

A Gazeta[®]



educar**es**
2022

O futuro que *move* o Espírito Santo

move



Uso da tecnologia transforma conhecimento

Educação e mercado de trabalho apostam na inovação, tornando o aluno e o profissional protagonistas do aprendizado



A Monteiro é a melhor escolha para quem sabe que o FUTURO está no aprender e que essa é a chave para conquistar os seus SONHOS e construir o seu LEGADO de realizações. Na Monteiro, o caminho é de parceria, diálogo e criatividade, que tornam tudo ainda mais belo e interessante. Essa é a nossa essência há mais de 50 anos: abertos à inovação, sustentados por nossos valores. Aqui moderno é humanizar. Vamos juntos.



Faça sua matrícula

Ensino Fundamental
e Médio

Enseada do Suá

monteiro.

**PRONTA
PARA
ABRAÇAR
O SEU
CAMINHO.**

M ESCOLA
monteiro

monteiro.g12.br

É hora de inovar e transformar a Educação



Nos últimos anos, temos acompanhado um fenômeno social bastante nocivo: tem crescido o número de pessoas que, aparentemente, desistem do futuro; nem estão trabalhando, nem estudam. À primeira vista, poderíamos supor que é um retrato do agora. No entanto, se observarmos a linha do tempo da história, logo poderemos enxergar a ligação entre a formação de base, a oferta de perspectiva através das salas de aula e o reflexo disso em um mercado mais competitivo, aquecido e com profissionais versáteis.

Essa constatação nos traz ao “EducarES”, projeto encampado pela Rede Gazeta para conclamar pais, professores, educadores e os jovens para discutir o papel da Educação, o futuro e as oportunidades que não podem mais ser perdidas. Sob o mesmo guarda-chuva, estamos conectando dois projetos de sucesso que, até o ano passado, eram realizados separadamente – o “Encontro de Pais e Mestres” e o “Arena Profissões”.

A nova proposta reforça o olhar cuidadoso da Rede Gazeta com a Educação capixaba e com nossa missão de ser um elo para desenvolver e fortalecer o Espírito Santo. Colocar nossos talentos e nossa força de comunicação lado a lado com quem vivencia o papel das escolas e do mercado de trabalho certamente nos dá mais fôlego para, juntos,

“Desistir, ou deixar de aprender, são coisas que precisam ser tiradas do dicionário da vida das pessoas.”

buscarmos soluções inovadoras e propostas diferenciadas. Ensino não rima com atraso.

Alunos e profissionais que já estão no mercado devem compreender que ensinar e aprender são atos contínuos, ou seja, trata-se de um processo que não se encerra com um diploma ou certificado. A construção do conhecimento começa na educação básica, chega ao ensino superior e deve suscitar o

desejo de constante atualização. Desistir, ou deixar de aprender, são coisas que precisam ser tiradas do dicionário da vida das pessoas.

Nas páginas a seguir, você poderá conhecer algumas iniciativas e propostas que já são realidade e que podem ajudar a Educação a “dar match” com cada vez

mais pessoas. A inovação e a tecnologia são chaves relevantes para esse salto de qualidade. Gamificação do ensino, aulas no metaverso, estratégias para recuperar a aprendizagem pós-pandemia e até os bons e velhos deveres de casa são temas que merecem sua atenção.

Esta revista é um convite para que você se junte a nós e também contribua com um Espírito Santo mais forte, instruído e direcionado ao futuro. Todos nós, direta ou indiretamente, dependemos dessa transformação humanizada e sintonizada com os novos tempos. ♡



SUMÁRIO

- 6** **Transformação**
Ambiente educativo vivencia nova realidade
- 12** **Jogos**
Gamificação é estratégia de engajamento
- 16** **Realidade virtual**
O metaverso aplicado na educação
- 22** **Incentivo à leitura**
Redes sociais para conhecimento
- 26** **Denise Fraga**
Uma discussão sobre conexões humanas
- 40** **Bilíngue**
Novo idioma estimula desenvolvimento
- 44** **Desafios**
Novo ensino médio chega às escolas
- 46** **Soft skills**
Habilidades que ajudam crianças e adultos
- 50** **Futuro**
Conheça as profissões que vão se destacar
- 54** **Serginho Groisman**
Como ter sucesso profissional?
- 62** **Mercado**
O melhor caminho para seguir
- 78** **O que vem por aí**
Novidades para 2023



GERENTE DO
ESTÚDIO GAZETA
Mariana Perini

EDITORA DO
ESTÚDIO GAZETA
Flávia Martins

COORDENADORA
DE CRIAÇÃO DO
ESTÚDIO GAZETA
Rayane Machado

EDIÇÃO
Aline Nunes
e Lara Rosado

TEXTOS
Erica Vaz, Isaac Ribeiro,
Letícia Orlandi, Maíra Piccin,
Pedro Cunha, Tiago Oliveira,
e Vinicius Zagoto

PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO
Geraldo Netto

FOTOS
Divulgação, Freepik
e Shutterstock

DIRETOR-GERAL
Marcello Moraes

DIRETOR DE JORNALISMO
Abdo Chequer

DIRETOR DE MERCADO
Marcio Chagas

EDITORA-CHEFE
Elaine Silva

GERENTE DE
EVENTOS E PROJETOS
Bruno Araújo

ENDEREÇO
Rede Gazeta
Rua Chafic Murad, 902,
Monte Belo, Vitória, ES,
CEP 29053-315



Escola *humanizada*

**que prioriza a escuta
da criança e seu
protagonismo.**

MATRÍCULAS

ABERTAS

- ◆ 4 meses a 6 anos
- ◆ Vivência Bilíngue
- ◆ Períodos de 4 horas ao integral
- ◆ Atividades extracurriculares

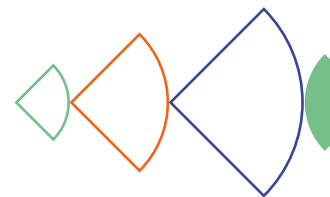
**Tire suas dúvidas e
agende uma visita!**

(27) 3225-3145 / 9 9774-6502

www.centroeducacionalviver.com.br

Rua Dr. Bolívar de Abreu, 130 – Bento Ferreira, Vitória – ES





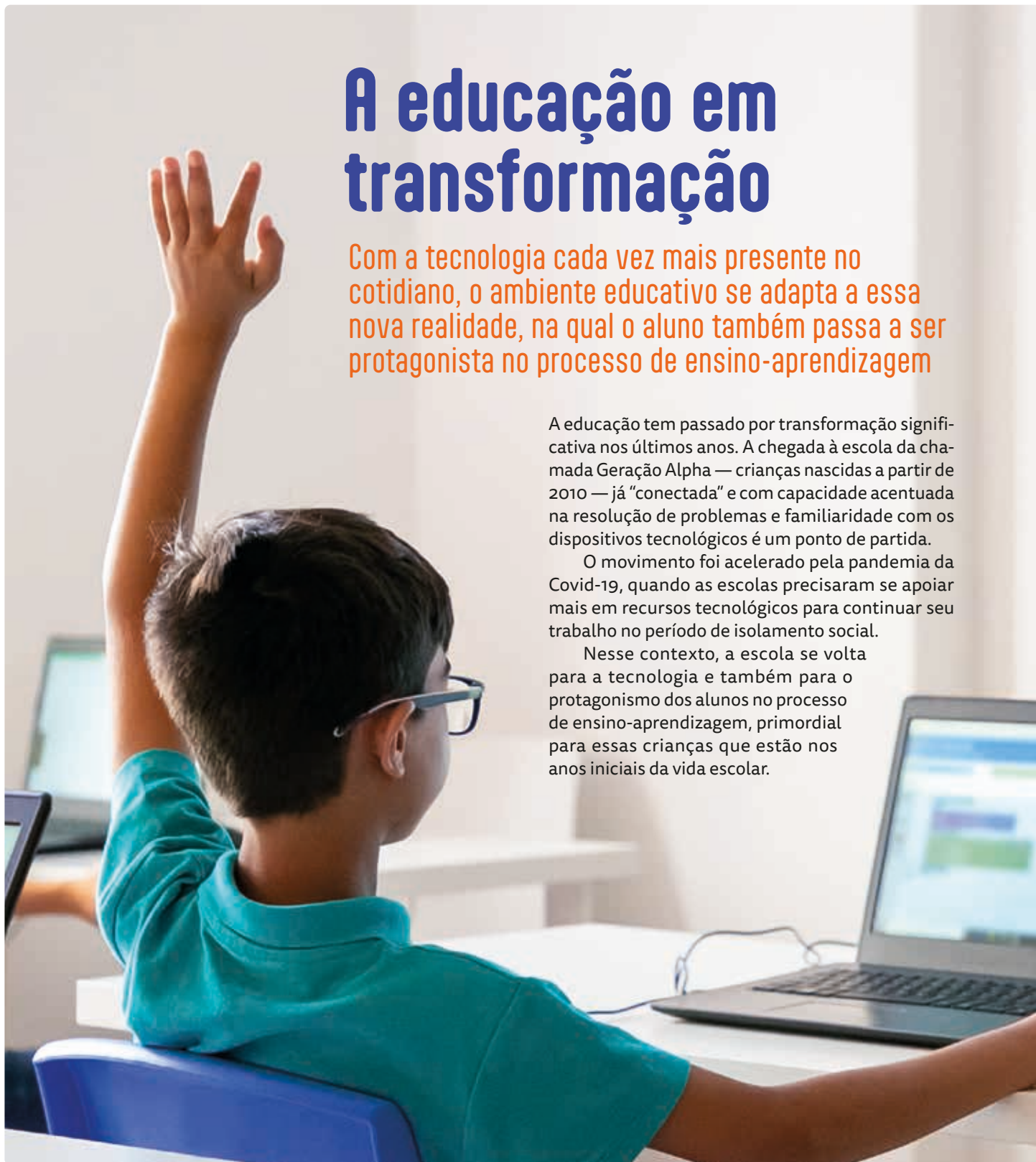
A educação em transformação

Com a tecnologia cada vez mais presente no cotidiano, o ambiente educativo se adapta a essa nova realidade, na qual o aluno também passa a ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem

A educação tem passado por transformação significativa nos últimos anos. A chegada à escola da chamada Geração Alpha — crianças nascidas a partir de 2010 — já “conectada” e com capacidade acentuada na resolução de problemas e familiaridade com os dispositivos tecnológicos é um ponto de partida.

O movimento foi acelerado pela pandemia da Covid-19, quando as escolas precisaram se apoiar mais em recursos tecnológicos para continuar seu trabalho no período de isolamento social.

Nesse contexto, a escola se volta para a tecnologia e também para o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, primordial para essas crianças que estão nos anos iniciais da vida escolar.



Com a tecnologia mais presente no cotidiano das pessoas, os ambientes educativos também se adaptam a essa nova realidade. Por isso, a perspectiva é que a escola do futuro será mais interativa, participativa, colaborativa, altamente tecnológica e influenciada pelas redes e mídias sociais.

Paralelamente, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais – ou soft skills – dos estudantes para além da informação é outro ponto importante a ser mais observado pelas instituições de ensino daqui para frente, visto que será uma forma de preparar os nativos digitais para as profissões e desafios do futuro.

PAPEL DA ESCOLA

Criada para promover aprendizagens e formação humana, a escola tem papel de desenvolver um indivíduo que vai voltar para a sociedade e aplicar nela o conhecimento adquirido. E esse processo está em movimento, pensando o aluno como protagonista, mas sem perder a essência e esses princípios de formação.

Para atender os alunos que estão apenas iniciando sua jornada escolar, as chamadas crianças nativas

SAIBA MAIS

GERAÇÃO ALPHA

São crianças nascidas a partir de 2010 — já “conectada” e com capacidade acentuada na resolução de problemas e familiaridade com os dispositivos tecnológicos. Essa geração é conhecida por ser nativa digital.

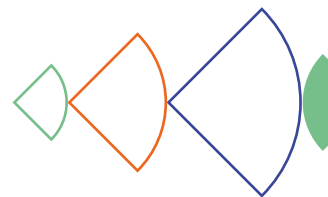
ESCOLA NOS DIAS DE HOJE

É objetivo das instituições de ensino desenvolver um indivíduo que vai voltar para a sociedade e aplicar nela o conhecimento adquirido. Hoje, o processo de ensino-aprendizagem tem o aluno como protagonista da sua história nas escolas.

PAPEL DO PROFESSOR

Se no passado os educadores atuavam transmitindo conhecimento, hoje são mediadores dos conteúdos produzidos em sala de aula.





digitais da Geração Alpha, a escola e os pais têm papel de orientar para que saibam filtrar as informações, segundo explica a psicóloga e educadora parental Lícia Assbu.

“A transmissão de conhecimento não faz mais sentido. É preciso colocar o aluno como protagonista, mas orientar para ele ter acesso a uma informação de qualidade. Deixar seu filho sozinho na internet é igual deixar sozinho na rua, porque estamos em época de *fake news* e eles podem ter acesso a todo tipo de conteúdo”, explica.

Para Tatiana Bello, gerente de implementação do Itaú Social, a educação é um pilar estratégico quando se pensa na construção do conhecimento na sociedade.

“Cada vez mais os espaços educativos estão pautados por relações entre educador, crianças e jovens numa parceria de relação que vai se construindo.”

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao longo dos anos, o papel do professor também se transformou. Se no passado o profissional atuava transmitindo conhecimento, hoje ele é um mediador dos conteúdos produzidos em sala de aula.

“Essa construção em todas as etapas passou por esse processo de mudanças e rupturas para buscar metodologia que trouxesse os estudantes para o centro do processo, envolvendo o sujeito também como produto de conhecimento”, pontua a doutora em educação e professora da Ufes Cleonara Schwartz.

A educadora observa que com a mudança no papel do professor, que passou a fazer a mediação dos saberes produzidos e os estudantes que precisavam se apropriar deles, a metodologia se transformou, envolvendo pesquisa, estudo de caso e construção de reflexões.

“Ou seja, houve uma diversificação das atividades no interior da escola para promover o envolvimento para o ensino mais reflexivo e descoberta dos estudantes.”

A inclusão de outros ambientes no processo, como o próprio bairro, os passeios e visitas, experiências fora da escola que as instituições promovem, passou a ser objeto de aprendizagem na busca por metodologia mais dinâmica.

“A construção do conhecimento em todas as etapas passou por esse processo de mudanças e rupturas para buscar metodologia que trouxesse os estudantes para o centro do processo, envolvendo o sujeito também como produto de conhecimento.”

Cleonara Schwartz

DOUTORA EM EDUCAÇÃO E PROFESSORA DA UFES



DESAFIOS

Com essa nova realidade, um dos desafios apontados por especialistas é o cuidado que se deve ter para que a escola não perca o papel central na produção de conhecimento. A professora da Ufes avalia que é preciso ter cautela com o material trabalhado na escola, que chega pronto por meio de livros e apostilas.

“Não é por isso que o professor deixa de ser esse profissional mediador, porque ele precisa ir além do que está na apostila. Ele não é um mero cumpridor de roteiro, definido por alguém que nem conhece os alunos dele e suas diferenças de aprendizagem. Por isso, a criança não vai aprender sozinha, ela precisa da mediação profissional”, defende.

Para Tatiana Bello, a falta de igualdade é também um desafio a ser enfrentado.

“A tecnologia vem transformando a vida de todos nós e percebemos como os avanços vêm modificando o impacto na educação. Infelizmente, a gente não tem igualdade de oportunidades quando falamos em tecnologia, seja em equipamentos, seja no acesso à internet”, constata.

O QUE PREOCUPA AS FAMÍLIAS

No processo educacional, as famílias são peça-chave no processo de construção do conhecimento, sendo o termômetro para a escola dos avanços quando o estudante mostra para a família o que tem aprendido em sala de aula. Mas será tão somente o aprendizado o que preocupa as famílias?

A psicóloga e educadora parental Licia Assbu conta que, em uma pesquisa recente da Febraban, revelou-se que os assuntos que lideram a conversa e a preocupação em casa são o respeito às diferenças e o bullying.

“O levantamento mostra que quatro entre 10 alunos até o 9º ano já sofreram bullying. Se pensar que hoje também existe o cyberbullying, fica ainda mais preocupante. A partir do momento que a interação traz prejuízos emocionais, deixa de ser uma brincadeira”, adverte.

Tatiana Bello acrescenta que a evasão escolar é também um dos principais receios das famílias atualmente. Uma pesquisa realizada pelo Itaú Social em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Fundação Lemann apontou risco de 40% dos alunos matriculados na educação básica deixarem a escola.

“Hoje, há uma preocupação dos pais relacionada à permanência na escola e ao ambiente educativo. Por isso, a busca ativa escolar é uma metodologia que tem sido usada pelas redes para trazer de volta os alunos”, frisa.

Como as escolas estão se preparando para o futuro

Diante de todos os desafios do novo momento do processo ensino-aprendizagem, Cleonara Schwartz aponta que é preciso investir em políticas para valorizar as inovações educacionais, ter escolas bem aparelhadas e profissionais devidamente qualificados para usar a tecnologia.

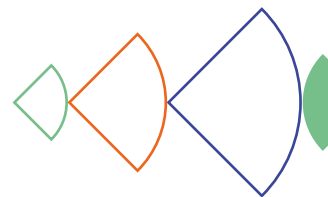
Tatiana Bello acredita que entre os avanços nos próximos 10 anos podem estar o metaverso e ambientes que combinam a realidade virtual com a real. “Sem dúvidas vamos ter avanços que vão impactar a forma e a relação com o aprendizado e desenvolvimento.”

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é outro ponto a ser observado, na avaliação de Licia Assbu.

“A maioria das profissões que nossos filhos vão trabalhar ainda não existe. A escola tem que estar preocupada em trabalhar também as habilidades socioemocionais das crianças — assim como os pais — porque informação elas vão ter de fácil acesso por serem da Geração Alpha. E essas habilidades vão ser o grande diferencial na vida deles”, destaca.

Segundo Bruno Loyola Del Caro, presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Espírito Santo (Sinepe), com a escola no futuro sendo mais interativa, participativa e altamente tecnológica, as instituições vão acompanhar as novidades educacionais e sair da rotina, agregando conhecimentos com ensino personalizado, criatividade,





inovação, metodologias ativas e metaverso.

Outra tendência apontada pelo presidente do Sinepe é a digitalização. Aos poucos, o papel está sendo substituído pelas telas, e o conteúdo, além de mais interativo, é móvel e pode ser acessado de qualquer lugar via internet.

“Tudo isso apresenta diversas vantagens, tanto para alunos quanto para professores, principalmente aplicando metodologias ativas, tecnologias digitais e muitas outras técnicas. O que importa é que o novo conquista, fascina e faz tudo se tornar mais fácil e divertido, principalmente para crianças e adolescentes”, afirma Del Caro.

A rede pública também passa por transformações e projeta avanços em projetos como o “Escola do Futuro”, da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), que visa ao fomento da inovação nas escolas.

Essa iniciativa, segundo a assessoria, está vinculada a projetos pedagógicos que transformam as características físicas e estéticas da unidade escolar,

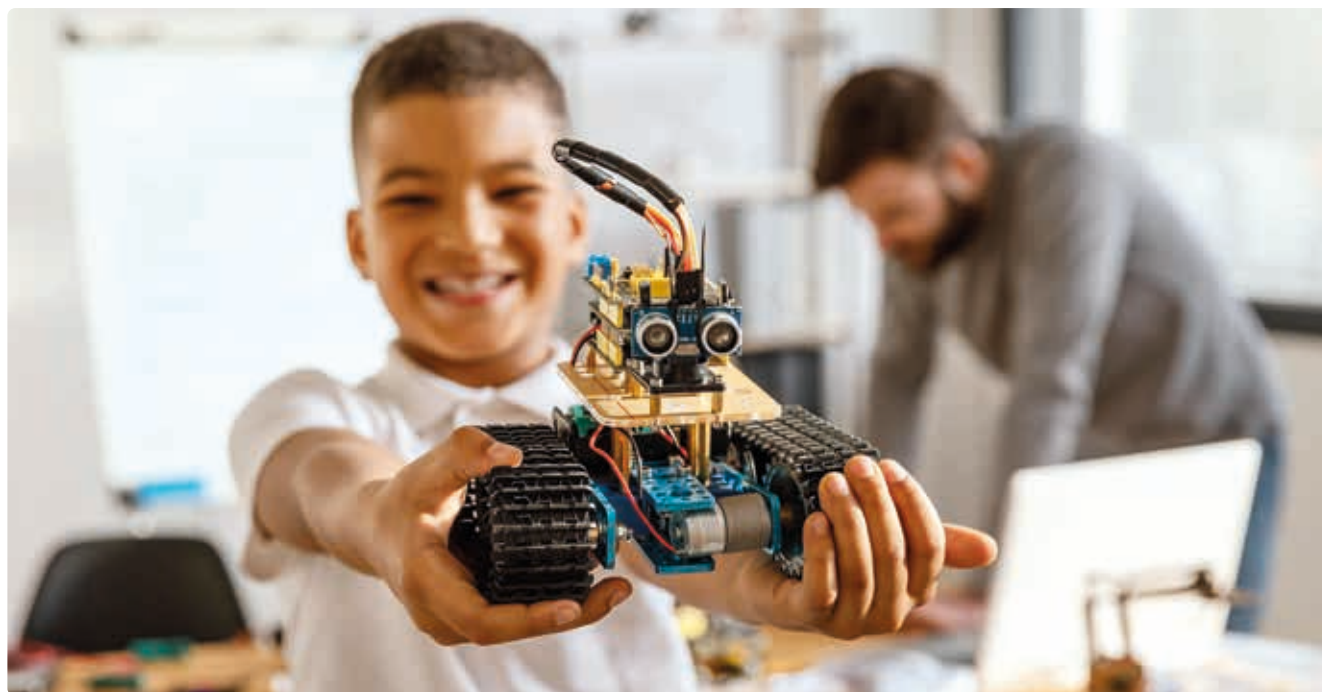


“O que importa é que o novo conquista, fascina e faz tudo se tornar mais fácil e divertido, principalmente para crianças e adolescentes.”

Bruno Loyola Del Caro
PRESIDENTE DO SINEPE-ES

com foco na aprendizagem dos estudantes e proporcionando uma formação integral, baseada nas competências do século XXI.

“A proposta é preparar o aluno para o futuro do mercado de trabalho. O projeto vai mapear e potencializar o ensino de competências do século XXI, a partir do uso de laboratórios, salas de informática com internet banda larga, impressoras 3D, programas de edição de vídeo e imagem, jogos educacionais e outros recursos tecnológicos”, finaliza. ♡



Educação de Excelência
e **Valores para toda a vida.**

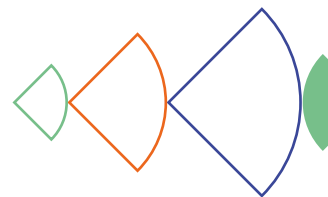


Escola
São
Domingos

EM BENTO FERREIRA



EM JARDIM CAMBURI



Os jogos contribuem para tornar o ensino mais divertido



Gamificação na educação: jogos viram trunfo na sala de aula

Escolas investem em elementos de jogos para engajar os alunos e prepará-los para os desafios do futuro

Impactado pelas novas tecnologias, o ensino nas escolas de educação básica está passando por profundas mudanças nos últimos anos. Cada vez mais, o modelo tradicional de aprendizado, centrado na figura do professor como único transmissor de conhecimento, vem sendo substituído por metodologias ativas, que dão mais autonomia para os alunos desenvolverem suas habilidades.

Um exemplo de metodologia ativa que está sendo aplicada em escolas do Espírito Santo é a gamificação, que consiste em usar elementos de jogos para chamar a atenção dos alunos e engajá-los com o conteúdo proposto pelo professor.

Mas, na prática, como isso acontece? Em linhas gerais, a metodologia se utiliza dos conceitos, das regras e do design de jogos — também chamados de games — para tornar o ensino mais divertido.

O gerente de operações da Escola São Domingos (ESD), Henrique Romano Carneiro, explica que, atualmente, existem muitos recursos digitais e analógicos para introduzir a gamificação na educação. No entanto, antes é preciso entender os fundamentos da metodologia.

“Os exemplos são quase infinitos, mas o mais importante são os fundamentos da gamificação, como a inclusão de fases, o senso de competição, o



senso de passar e vencer etapas, além de todo o aspecto lúdico da atividade. São vários elementos que os jogos trazem e que a educação tenta usar como referência”, pontua.

ESTRATÉGIAS

Segundo Henrique, a gamificação é uma metodologia de intencionalidade. Ao ser aplicado, o jogo precisa ter uma função pedagógica bem definida. Exemplos: obter um feedback rápido da classe sobre o conteúdo ensinado, revisar ou introduzir um novo

assunto ou ajudar no desenvolvimento de habilidades específicas.

O mesmo entendimento é compartilhado por Douglas Ferrari de Melo, professor no Departamento de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para ele, não basta apenas aplicar recursos de gamificação para deixar o ensino mais atrativo. É preciso usá-los de maneira estratégica.

“Não é jogar por jogar. Se você deixa o aluno solto, jogando sem objetivo ou com metas claras, a função pedagógica se perde”, afirma.

Metodologia dá protagonismo aos alunos

Em um passado nem tão distante, o ensino era dividido em duas fases distintas. Enquanto na educação infantil se usavam jogos e atividades lúdicas regularmente, com o avançar das séries, essas práticas eram deixadas de lado. No ensino médio, eram quase inexistentes.

Mas o modo de se pensar a educação básica precisou mudar e muito rápido. Pela primeira vez, as salas de aula são ocupadas por crianças e adolescentes totalmente nascidos no século XXI.

As gerações Z e Alpha estão habituadas a usar diversos aparelhos eletrônicos, como tablet, celular e videogame. Esses novos alunos são ágeis, versáteis e empáticos, mas também sofrem com a falta de concentração e paciência para lidar com atividades complexas ou de longa duração.

Diante dessas novas questões, o governo federal publicou, entre 2017 e 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento, que define os conjuntos de competências a serem trabalhados em todas as etapas da educação básica, determina, entre outras coisas, que o aluno assuma o protagonismo do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, as escolas também foram atrás de outras abordagens pedagógicas, como a gamificação. Mas, embora o aluno de hoje viva rodeado pela

tecnologia, essa estratégia não se resume ao uso de recursos digitais.

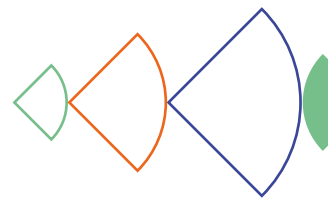
Segundo o professor Douglas Ferrari de Melo, jogos que fazem parte da memória afetiva de outras gerações também são opções para aplicar a gamificação. Ele dá como exemplo o jogo de tabuleiro War, que pode ser usado para ensinar, de forma lúdica e divertida, conteúdos de História e Geografia.

“War, Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Campo Minado... Todos eles são válidos para tratar de temas atuais ou potencializar o desenvolvimento de algumas habilidades, como paciência, senso crítico, coordenação motora e raciocínio rápido”, enumera. ■



“War, Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Campo Minado... Todos eles são válidos para tratar de temas atuais ou potencializar o desenvolvimento de habilidades, como paciência, senso crítico, coordenação motora e raciocínio rápido.”

Douglas Ferrari de Melo
PROFESSOR DA UFES



Escola cria sala especial para gamificação

Em Vitória, a Escola São Domingos (ESD) usa a gamificação em diversas etapas do ensino. “O professor é capacitado para introduzir, constantemente, os elementos de jogos no dia a dia. Ele pode, por exemplo, durante a aula, lançar um desafio que deve ser resolvido por toda a classe em um tempo definido. Com isso, o professor consegue ter uma resposta rápida se a turma compreendeu o conteúdo”, explica Henrique Romano Carneiro, gerente de operações da ESD.

Outro jogo interativo usado é o Kahoot, uma plataforma on-line de quiz, com perguntas e respostas, que também mede o desempenho dos alunos. Já o Minecraft Education, versão pedagógica do jogo de blocos mais famoso do mundo, usa os elementos da tabela periódica para fixar o conteúdo.

Mas além do uso da gamificação nas disciplinas regulares, a Escola São Domingos investiu em uma metodologia própria, o The Box, que funciona em uma sala criada exclusivamente para o projeto.

Todas as séries com alunos a partir dos 7 anos de idade participam do The Box. Na sala especial, a turma se divide em grupos de até cinco pessoas e cada equipe precisa trabalhar na busca por soluções para o desafio proposto.

ESD/DIVULGAÇÃO



Na ESD, “The Box” é uma sala exclusiva para gamificação

Seguindo os fundamentos da gamificação, os desafios do The Box devem ser completados durante um tempo determinado, dividido em cinco fases. O objetivo é estimular a autonomia do aluno, potencializando o seu entendimento como sujeito ativo, capaz de ir em busca do seu próprio conhecimento.

“A gamificação ajuda a desenvolver habilidades críticas e muito importantes para o aluno do século XXI, como, por exemplo, saber trabalhar em grupo, administrar o tempo, lidar com a pressão, saber ganhar e também aprender a perder. Os alunos que passaram mais vezes pelo The Box desenvolveram uma capacidade maior de resolver problemas de maneira ativa e propositiva”, observa Henrique.

CRESCER/DIVULGAÇÃO



Diferentes games são inseridos no dia a dia da Crescer PHD

Recompensas dos jogos estimulam estudantes a aprender

Localizada em Vitória, a Crescer PHD investe há mais de três anos em diversas estratégias para inserir a gamificação no dia a dia da escola. E uma plataforma digital que usa elementos dos jogos on-line está entre as preferidas dos estudantes.

Funciona assim: cada aluno tem um avatar e, à medida que completa as atividades pedagógicas — que são chamadas de trilhas —, ele ganha moedas para comprar vestimentas, trocar a cor do cabelo ou adquirir algum poder especial.

Somente os professores podem liberar o acesso às trilhas na plataforma. “Os alunos amam e estão sempre pedindo para fazer mais atividades”, conta Claudia Bachour Santos Neves, diretora da Crescer.

De acordo com Claudia, ao abrir uma trilha, o professor pode limitar o tempo que os alunos terão para cumprir as tarefas. “Assim que a



trilha é fechada, o professor tem acesso aos resultados e sabe, por exemplo, quanto tempo cada aluno levou para finalizar os exercícios. Ele consegue fazer um diagnóstico do desempenho da turma, o que foi aprendido e o que precisa ser reforçado”, afirma.

Para o ensino da Matemática, a escola utiliza como atividade complementar os jogos da plataforma Matific, voltados para crianças da educação infantil e do ensino fundamental. O desempenho de cada aluno é registrado e pode ser consultado pelo professor.

Já para fazer da leitura um hábito divertido, a Crescer PHD utiliza a famosa plataforma Árvore, premiada por suas soluções pedagógicas criativas. Ao abrir o aplicativo, o aluno tem como missão irrigar árvores. Quanto mais livros ele lê, mais recompensas ganha para cuidar das árvores, fazendo a floresta crescer.

Outra metodologia inovadora aplicada pela unidade de ensino é a Cultura Maker, que transforma o ambiente escolar em um espaço de descobertas e inovação. Durante as oficinas, os alunos colocam a mão na massa e criam protótipos, brinquedos e outros tipos de projetos. Tudo isso usando ferramentas manuais, como materiais de marcenaria e componentes de eletrônica.

O projeto, realizado em parceria com a Nave à Vela, é centrado em quatro eixos: competências socioemocionais, empreendedorismo, design e tecnologia. ♡



PRINCIPAIS VANTAGENS DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO

ALUNOS FICAM MAIS ENGAJADOS

A gamificação é uma metodologia ativa que envolve regras, metas e recompensas. Ao saber que a atividade tem objetivo definido, o aluno se engaja para completá-la.

PROMOVE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE

Um dos objetivos da gamificação é tornar o aluno mais autônomo para tomar decisões e se posicionar melhor diante dos desafios.

AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO E REDUÇÃO DA ANSIEDADE

O jogo estimula o aluno a ter paciência e a pensar estrategicamente. A longo prazo, o método

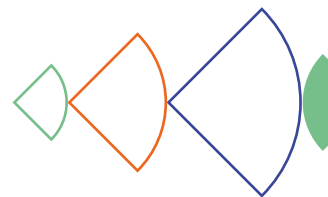
pode ajudar a reduzir a ansiedade e aumentar o poder de concentração.

ESTIMULA O INTERESSE PELO ENSINO

Ao finalizar tarefas e avançar no jogo, o aluno pode se interessar mais pelo assunto abordado e buscar outras referências para ampliar o conhecimento.

DESEMPENHO É MONITORADO DE FORMA MAIS RÁPIDA

Muitos jogos permitem que o professor confira os resultados assim que a tarefa é finalizada. Isso o ajuda a entender quais são as lacunas no processo de ensino-aprendizagem.



Aulas no metaverso vão permitir passeio pelo corpo humano

Ferramenta de realidade virtual promete deixar o aprendizado mais dinâmico, lúdico e divertido, inclusive no ensino superior em cursos de diferentes áreas



Entrar em uma caverna pré-histórica, pisar na Lua, fugir de animais selvagens na África ou até passear por dentro do corpo humano. Tudo isso sem sair da escola ou da universidade. O metaverso começa a se tornar realidade, revelando-se mais uma ferramenta para o ensino em sala de aula. Rompendo barreiras do espaço e tempo, a tecnologia promete não apenas facilitar o aprendizado, oportunizando vivências até então inimagináveis, mas também deixá-lo mais lúdico e interativo.

Mas o que exatamente é o metaverso? Trata-se de uma realidade paralela e virtual, onde os alunos poderão interagir, e, nos casos mais sofisticados, é acessado por meio de óculos de realidade virtual. A palavra vem do prefixo grego “meta”, que significa “além”, unido à palavra “universo”.

Para a doutora em Educação, especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas na Educação e diretora do Instituto Crescer, Luciana Allan, o metaverso certamente irá atrair a atenção de crianças e jovens, em geral já acostumados ao ambiente dos jogos digitais, fazendo despertar o interesse pelo aprendizado.

“Mas o mais importante é que coloca os alunos no centro do processo. Com o metaverso, eles terão contato com ambientes e conceitos abstratos mostrados de forma mais clara, e isso é motivador. Tanto na educação básica quanto no ensino médio e faculdade, os alunos estão acostumados a receber estímulos e, então, o metaverso terá muito a contribuir”, avalia.

Outra vantagem mencionada pela diretora do Instituto Crescer é reduzir os riscos de algumas práticas. Por exemplo, no ensino técnico, onde jovens e adultos podem ter de aprender a conduzir caminhões de grande porte ou operar máquinas, essas aulas podem ser realizadas em meio virtual.

Indagada se acredita que o metaverso poderá deixar os alunos “dependentes” de diversão no processo de aprendizagem, ela disse que não. “Não

vejo problema nenhum, pois os professores não vão utilizar o recurso o tempo todo. Ele apenas será somado a outros. Haverá sempre a fala do professor, a leitura de um texto, a apresentação de um vídeo etc. Uma boa aula emprega recursos diversificados”, pondera.

Ainda de acordo com ela, o professor não deve se encantar com o metaverso. “Ele tem de ser muito crítico e avaliar o quanto faz sentido utilizar a ferramenta em sala de aula. Se o professor não é crítico, uma boa tecnologia se torna ruim”, alerta. Luciana ressalta também que, na hora de escolher aplicativos, as instituições devem analisar além dos aspectos visuais.

“É preciso prestar atenção se os conceitos estão corretos, se há coerência com a linha pedagógica, se o custo-benefício se justifica, como será a experiência do usuário, considerando alunos e professores”, ressalta.

LABORATÓRIO VIRTUAL DE ANATOMIA

Na Emescam, a expectativa é que aulas de anatomia sejam realizadas parcialmente no metaverso a partir de 2024. Em um ambiente “paralelo”, os alunos terão acesso a um laboratório virtual.

Diretora acadêmica da faculdade, Cláudia Câmara conta que, atualmente, a Emescam está analisando parcerias para a criação do Emescam Lab, laboratório que, entre outros assuntos relacionados à tecnologia, irá incorporar a realidade virtual ao processo de ensino e aprendizagem.

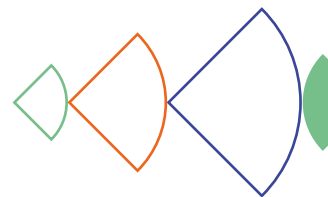
O primeiro projeto para utilização do metaverso é seu emprego nas aulas de anatomia, ministrada aos alunos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia a partir do primeiro período, mas outras formas de utilização podem ser pensadas mais adiante.



“A gente tem de pensar que a nova tecnologia virá somar e não substituir.”

Cláudia Câmara

DIRETORA ACADÊMICA DA EMESCAM



A instituição já avalia, por exemplo, o uso do metaverso para simulação de atendimentos e treinamento dos alunos.

Eles poderão “passear” pelo corpo humano e até “entrar” em órgãos no metaverso. Segundo Cláudia, a qualidade na visualização de órgãos e tecidos será superior nessa nova tecnologia, ampliando a possibilidade de se explorar melhor o objeto estudado, com manuseio em 360 graus.

Porém, Cláudia adverte que, mesmo havendo um ganho muito grande, o metaverso não irá substituir os estudos no anatômico convencional. “Nada será capaz de substituir a peça anatômica no ensino. A gente tem de pensar que a nova tecnologia virá somar e não substituir”, destaca.

Ela acrescenta que o metaverso irá permitir também a discussão de casos clínicos de forma síncrona com alunos e profissionais de diversas instituições, inclusive internacionais.

AMBIENTE VIRTUAL É REALIDADE NO DIREITO

Na Faculdade de Direito de Vitória (FDV), o professor de Direito Digital e coordenador do EAD, Bruno Costa Teixeira, lembra que desde 2014 a instituição vem estudando e aplicando elementos constitutivos



“O professor propõe um problema e o estudante vai a campo para estudo do caso, criando soluções sempre com a interação dos alunos das áreas de tecnologia.”

Helber Barcellos da Costa

ASSESSOR ACADÊMICO-CORPORATIVO DA MULTIVIX

importantes do que vem sendo entendido atualmente como metaverso, como programas que simulam ambientes imersivos, com salas virtuais e avatares utilizados em atividades complementares.

“A FDV vem investindo especialmente em tecnologia *blockchain*, comunidades virtuais em ambientes colaborativos, tecnologias de *tokens* de acesso e social, assim como gamificação do processo de ensino e aprendizagem”, observa.

De acordo com ele, a plataforma de ensino da faculdade, a FDV Digital, concentra esses recursos



2023
MATRÍCULAS
ABERTAS

SESI

Uma escola
de referência

Ensino de Robótica

Empreendedorismo

Cultura Maker

F1 In Schools

Eduarda Milanez
Aluna do Sesi Araçás
3º ano do E. Fundamental

Miguel Rocha
Aluno do Sesi Cobilândia
7º ano do E. Fundamental

MATERIAL
DIDÁTICO
INCLUSO
NA MENSALIDADE

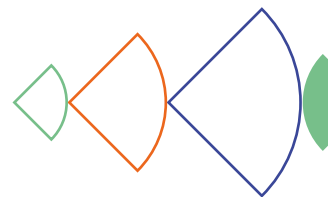
Informações:

Central de Atendimento ao Cliente:

0800 102 0880

sesimaticulas.com.br

FINDES **SESI**
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO. PELO FUTURO DO TRABALHO



e vem sendo cada vez mais utilizada pelos alunos.

“Tecnologias baseadas em *blockchain* fazem mais sentido para nós, para a aprendizagem jurídica, do que as simulações em ambientes virtuais 3D em si”, explica o professor de Direito. A *blockchain* é um banco de dados avançado que permite o compartilhamento transparente de informações e onde não é possível realizar alterações sem a permissão da rede, o que permite transações de forma segura.

A coordenadora pedagógica da FDV, Camilla Vazzoler, destaca que os investimentos em tecnologia são realizados no sentido de incentivar a produção e aquisição de conhecimento de forma coletiva. “Todo recurso é sempre o meio para a produção do conhecimento e não o fim. Não se pode abandonar a ideia de que ensino e aprendizagem são processos. Então, a ideia é potencializar o processo, que não se encerra na tecnologia”, argumenta.

INTEGRAÇÃO COM CURSOS DE TECNOLOGIA

Na Multivix, o assessor acadêmico-corporativo Helber Barcellos da Costa conta que a adoção do metaverso está em fase de análise. “Estamos estudando as possibilidades”, adianta.

Fora isso, a faculdade segue investindo em tecnologia, com adaptação de novas metodologias de ensino e implementação do novo portal acadêmico, entre outras novidades para 2023.

Uma delas é a adoção da matéria Prática de Extensão Interdisciplinar e Inovação, que foi um projeto-piloto e, agora, passa a estar presente no currículo de todos os cursos. “O professor propõe um problema e o aluno vai a campo para estudo do caso. Depois, junto ao docente, serão criadas soluções para esses problemas, sempre com a interação dos alunos dos cursos das áreas de tecnologia”, explica Barcellos.

Entre os projetos já realizados, alunos da Odontologia e das Engenharias Elétrica e da Computação desenvolveram, por meio da inteligência artificial, a identificação humana em odontologia forense. O projeto conquistou o segundo lugar na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2020. Outra ideia



“A FDV vem investindo em tecnologia *blockchain*, comunidades virtuais em ambientes colaborativos, tecnologias de tokens de acesso e social, assim como gamificação do processo de ensino e aprendizagem.”

Bruno Costa Teixeira

COORDENADOR DO EAD DA FDV



baçana veio dos alunos das Engenharias da Computação e elétrica e Administração, que desenvolveram programa para substituição de cartão por biometria no transporte público.

Mais uma novidade em termos de tecnologia na Multivix será no curso de Medicina do ano que vem, onde haverá a implantação de *softwares* de soluções educacionais que fazem uso de inteligência artificial no aprendizado do aluno. “O objetivo é identificar as necessidades dos alunos em sala de aula”, observa Helber Barcellos. ◀



Um legado de **evolução**

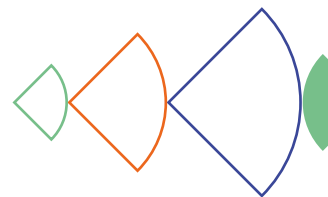


Matrículas Abertas
www.salesianos.br

As conquistas e realizações de nossos alunos nos motivam todos os dias. Seguimos inovando e buscando as mais atualizadas metodologias pedagógicas, baseadas no sistema salesiano de ensino, para avançar cada vez mais. Realizar a matrícula no Colégio Salesiano é a garantia de acesso a uma educação que nunca para de evoluir.

Av. Vitória | Jd. Camburi
3331-8668 | **3395-3033**


COLÉGIO SALESIANO
VITÓRIA - ES



Como o TikTok está ajudando a criar uma nova geração de leitores no país

Publicação de resenhas literárias vira febre entre jovens e adolescentes, aquece o mercado e dá status de celebridade para novos escritores



É quase senso comum imaginar que as crianças e os adolescentes, nativos digitais das gerações Z e Alpha, não tenham muito contato com os livros nos dias de hoje. Hiperconectada e curiosa, essa turma consome conteúdos com a rapidez que os dedos deslizam pelas telas dos tablets e celulares.

Mas, para a surpresa de muitos, é justamente o TikTok - aplicativo famoso pelos vídeos curtos de dança e humor - que está ajudando a consolidar uma nova geração de leitores assíduos. As resenhas com indicações de

livros viraram febre na plataforma, composta, em sua maioria, por adolescentes e jovens.

O fenômeno, que se repete em vários países, é conhecido como BookTok. Por meio de vídeos criativos, usuários compartilham opiniões sobre os livros, criam listas de autores preferidos, fazem leitura de capítulos e até encenam personagens.

Para se ter uma ideia, os *booktokers*, como são chamados os amantes da literatura na plataforma, estão por trás do êxito comercial recente de várias obras, entre elas "Vermelho, Branco e Sangue Azul" (Casey McQuiston), "A Garota do Lago" (Charlie Donlea), "Mentirosos" (E. Lockhart) e "Torto Arado" (Itamar Vieira Junior). Todas estão na lista dos livros mais vendidos em 2021, segundo levantamento da PublishNews, e todas foram sucesso de crítica e indicação no TikTok.

Presencialmente, o impacto pode ser visto nas livrarias, que criaram prateleiras com títulos que bombam no TikTok. Na última edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada em julho, *booktokers* e escritores alçados à fama pelo aplicativo levaram milhares de adolescentes para os corredores do evento.

BOLHA DE CONTEÚDO

É fato também que as resenhas literárias não são uma novidade na internet. A prática, inclusive, ainda resiste em outras plataformas, como blogs,



“São pessoas da mesma faixa etária indicando livros, a conversa é de igual para igual. Isso gera uma identificação muito grande.”

Natália Huf

DOCTORANDA EM JORNALISMO

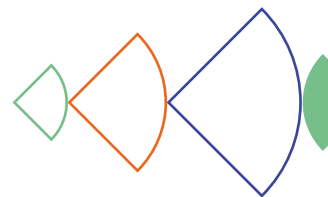
Instagram e YouTube. Mas para a pesquisadora Natália Huf, doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, o sucesso desses conteúdos no TikTok pode ser explicado pela maneira como o próprio aplicativo funciona.

Enquanto o Instagram cria bolhas por afinidade, a partir das pessoas que o usuário segue, o TikTok prioriza os conteúdos. “Você não depende do número de seguidores para fazer um vídeo viralizar e alcançar mais pessoas. Todo mundo é usuário e criador de conteúdo ao mesmo tempo”, ressalta.

Isso acontece porque os algoritmos do aplicativo são “educados” pelos usuários a mostrar conteúdos que estão alinhados aos seus interesses. Se você fizer uma pesquisa sobre a saga Harry Potter, por exemplo, o TikTok sugerirá mais vídeos relacionados ao mesmo assunto e também temas semelhantes.

“As outras redes sociais demandam que o usuário faça uma busca mais ativa pelos assuntos. Já no TikTok, é só ir rolando a tela para cima que os vídeos aparecem. É mais dinâmico e orgânico”, explica Natália. O perfil dos usuários também é outro diferencial. “São pessoas da mesma faixa etária indicando livros, a conversa é de igual para igual. Isso gera uma identificação muito grande.”

Para a neuropsicopedagoga Geovana Mascarenhas, os vídeos do TikTok são bons aliados na formação de novos leitores e podem ser usados, inclusive, na sala de aula. No entanto, pais e professores precisam filtrar esses conteúdos previamente. “É importante verificar também se o livro indicado tem uma linguagem apropriada para a faixa etária da criança ou do adolescente”, pondera. ■



Fã de Machado de Assis, estudante faz fofoca para indicar livros

Em um vídeo de 55 segundos, Patrick Torres (@patzzic), de 22 anos, conta uma história aparentemente chocante. “O meu vizinho espancou a namorada dele outro dia... A polícia veio aqui e tudo”, começa o relato, todo feito em primeira pessoa.

Parece fofoca de bairro, mas é, na verdade, o enredo do clássico “O Estrangeiro”, de Albert Camus, publicado em 1942. Somente esse vídeo já foi visto mais de 5 milhões de vezes e tem quase 900 mil curtidas no TikTok.

A estratégia de apresentar a história do livro como se a pessoa tivesse presenciado todos os fatos narrados, mas sem entregar o desfecho, é conhecida como “fofoca literária”. Bastante utilizado por *booktokers* de outros países, o estilo se popularizou no Brasil somente em 2021, tendo Patrick como um dos precursores.

O jovem, que também é escritor e estudante de Medicina, hoje tem mais de 300 mil seguidores no TikTok. A publicação dos vídeos começou em abril de 2021. “Resolvi ler 30 livros em um mês e precisava de um espaço para falar sobre eles”, conta.

Filho de uma professora que sempre o incentivou a ler e apaixonado pela obra de Machado de Assis, o estudante não abre mão de falar sobre os clássicos, especialmente os brasileiros.

“As pessoas ainda associam a leitura de Machado de Assis ao ambiente escolar, e isso pode



O booktoker Patrick Torres tem mais de 320 mil seguidores no TikTok

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

ser um pouco desagradável quando feito por obrigação”, observa. Para driblar essa resistência, principalmente entre os mais jovens, é preciso mostrar que o hábito da leitura pode ser construído de maneira divertida e descomplicada, e é isso que os *booktokers* têm feito.

“Nosso papel é mostrar a acessibilidade da leitura, que é possível inseri-la no cotidiano. O jovem pode e deve ler e conversar sobre livros para além do ambiente escolar ou acadêmico. A leitura também é um entretenimento de qualidade”, reforça.

Com o sucesso no TikTok, Patrick foi chamado para falar sobre literatura em escolas e seus vídeos são usados por professores. Ele também criou o podcast “Nas horas vagas, Machado de Assis”, em que lê contos do renomado escritor. 📖

VEJA COMO A ESCOLA PODE ESTIMULAR A LEITURA COM A AJUDA DO TIKTOK

1. CRIE UM CLUBE DO LIVRO

Falar sobre um livro que está “bombando” no TikTok é um ótimo pretexto para a criação de um clube de leitura na escola.

2. ORGANIZE IDAS A EVENTOS LITERÁRIOS

Frequentar estandes de livros ajuda a manter o interesse pela leitura. Não é à toa que a presença de escritores e *booktokers* famosos entre os jovens está crescendo nos eventos literários.

3. NÃO COMECE PELOS CLÁSSICOS

É normal que os jovens deixem de lado os clássicos e está tudo bem. Use as hashtags #booktok ou #booktokers para conhecer novos autores e ficar por dentro do que faz sucesso entre os mais novos.

4. ESTIMULE A CRIAÇÃO DE CONTEÚDO

Que tal incentivar a produção de resenhas literárias no TikTok? A atividade pode ser feita em grupo e o aplicativo conta com diversos recursos de áudios e vídeos para tornar o processo de edição mais criativo.

CONTEÚDO

P/ ASSISTIR,
INFORMAR

& APRENDER.

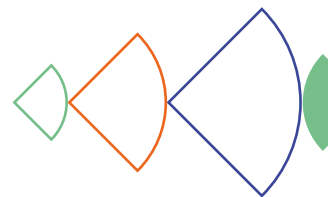
CONTE COM O ESTÚDIO.

Seja qual for
objetivo da
sua marca,
o **Estúdio Gazeta**
é o parceiro certo.



 negocios.redegazeta.com.br

 [estudiogazeta](https://www.instagram.com/estudiogazeta)



“Precisamos ajudar as crianças a saberem quem são”

Atriz e palestrante,
Denise Fraga fala sobre
a importância das
conexões humanas
em tempos digitais e
do autoconhecimento
para fazer melhores
escolhas nas redes
sociais e internet



Em tempos em que as conexões entre as pessoas estão sendo feitas — e mantidas — principalmente pela internet, surgem desafios a serem enfrentados pelas famílias e pela escola na formação das novas gerações.

Para a atriz Denise Fraga, que também é colunista da revista Crescer e palestrante, um dos maiores desafios para essa garotada é a paciência. E também perceber que podem ter mais conhecimento e menos informação, aprendendo a escolher com qualidade o conteúdo que consomem nas redes.

Conexões humanas em tempos digitais é o tema da palestra que ela traz para Vitória no EducarES, evento que reúne o Encontro de Pais e Mestres e Arena de Profissões. Na sua apresentação, Denise faz uma reflexão sobre a urgência da presença plena e da convivência, do exercício da escuta e empatia, entre outros assuntos.

Nesta entrevista, a atriz ressalta que a criatividade também deve estar presente dentro de casa para atrair o interesse das crianças e para ter um tempo de qualidade em família. E sobre as escolas, avalia que um dos grandes desafios daqui para frente será desenvolver a educação socioemocional dos cidadãos do futuro.

Qual o principal desafio da educação de uma geração que já nasce conectada?

Talvez sejam as chances de mergulho. Eles escrevem e leem o dia inteiro, mas não mergulham no campo que só a literatura é capaz de proporcionar. Um dos maiores desafios para essa geração seja talvez a paciência, pura e simplesmente. Entender o tempo de reconhecimento de algo, como um cachorrinho que cheira antes de comer.

Acho que o grande desafio das escolas agora é promover a educação socioemocional. A vida digital tem um paradoxo. Para achar nossas agulhas no meio desse palheiro precisamos saber escolher. Senão ficamos vulneráveis aos algoritmos e ao ritmo frenético dos estímulos

e acabamos por perder tempo com muita coisa que não nos interessa.

Isso desgasta muito e nos empobrece. Tem que saber escolher. E, para escolher, é preciso se conhecer. E para ter autoconhecimento precisamos conviver. Somos o que somos a partir do outro. Nossa rede de convívio, nossa família, nossos amigos dão as pistas do que somos. E como ter isso se não convivemos mais? Eis o paradoxo. Precisamos do outro para navegar na rede com segurança e a rede não nos dá o outro. Ficamos sem retorno do que somos. E vamos acreditando em qualquer coisa. Ou em coisa nenhuma.

Como a família pode estabelecer as conexões humanas necessárias para o desenvolvimento dessa criança?

Exercício. Só vejo a possibilidade de nos salvar do nó social em que estamos numa vida dedicada a exercícios diários de afeto, paciência, curiosidade, honestidade e estratégias de alegria.

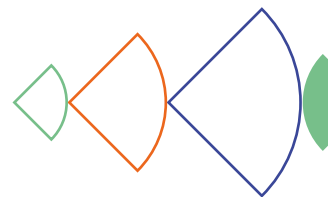
Não adianta proibir o uso do celular e ficar olhando um para a cara do outro, todos com vontade de estar no celular. Precisamos dar a nossa criatividade não só para quem paga o nosso salário. É duro, mas precisamos chegar em casa e trabalhar por nós. Se não, nós largamos o corpo, tratamos mal quem a gente mais ama, depois de sorrir o dia inteiro para o nosso chefe, e vamos ligar mais uma tela, ver mais uma série. Nossa alegria precisa da nossa criatividade, de estratégias.

Temos o maior arsenal de comunicação já inventado na história da humanidade e nunca nos comunicamos tão mal. A rede nos oferece opiniões demais para poucos fatos.

Para aqueles pais que percebem os filhos já muito mergulhados no universo digital, como “resgatá-los” de modo que tenham também vivências fora das redes?

Não acho nada fácil. Confesso que estou aliviada

“Somos o que somos a partir do outro. Nossa rede de convívio, nossa família, nossos amigos dão as pistas do que somos. E como ter isso se não convivemos mais? Eis o paradoxo.”



“Não adianta proibir o uso do celular e ficar olhando um para cara do outro, todos com vontade de estar no celular. Precisamos dar a nossa criatividade não só para quem paga o nosso salário.”

de ter filhos grandes agora. Colocaram na nossa vida um artefato que tem poder de adicção. E ninguém cuida da gente. Porque querem que a gente aperte mesmo a tecla “compre agora”. Estamos levando um “olé” da invenção mais fascinante do homem sobre a Terra.

Temos que nos cuidar e tentar entender o que seu filho estava vendo ali. E começar uma conversa sobre o vídeo. Não adianta só proibir. Melhor ver um vídeo juntos do que proibir e não oferecer nada em troca.

Considerando que a tecnologia é frequentemente usada como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, qual é o papel da escola nesse contexto de garantir às crianças e adolescentes mais conexões humanas?

Estudando atividades possíveis que ainda encantem uma geração que não tem mais paciência, que não deixa acabar um vídeo se os primeiros três segundos não encantarem. Em casa, sempre tivemos o combinado de não ter celular na mesa. Mas aí ficava silêncio. Ou aqueles monossílabos “como foi a escola?” “Legal!”. E ponto.

Até que comecei a tentar contar coisas do meu dia e não perguntar. Mas sentia um desinteresse.

Hoje tenho uma pequena estratégia pedindo que me mostrem uma coisa legal que viram na internet no dia. E a partir do vídeo começamos a conversar. Às vezes, dá certo e a conversa anda sozinha. Mas não é fácil.

E como as escolas devem se preparar para os avanços da tecnologia que ainda estão por vir e manter o vínculo e conexão entre alunos e professores?

Precisamos ter a premissa de que a tecnologia tem que nos servir e não nós a ela. Estamos perdidos. Cheios de dilemas que nos parecem insolúveis. Mas talvez a alternância em sala de aula entre momentos de tecnologia e a conversa sobre o que se viu lá na tela pode ser uma estratégia.

O foco comum é algo precioso nessa época. E a educação socioemocional. Aquilo que a gente acha que seria só responsabilidade da educação familiar.

Não podemos esquecer que teu filho é meu cidadão. Essa criança pertence a uma comunidade. Estamos nos desprendendo do coletivo. Não podemos. Só existimos inseridos numa sociedade. É da nossa natureza. Precisamos do outro para viver.

Precisamos ajudar as crianças a saberem quem são, reconhecerem seus talentos e desejos para poderem se desenvolver nas suas potências. Ensinar uma criança a se conhecer e reconhecer as diferenças é fundamental. ◀



MAIS DE 100 APROVAÇÕES

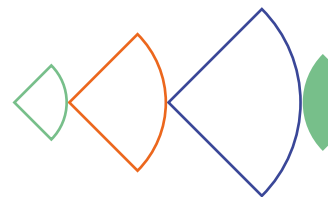
em universidades públicas este ano.



Acesse madan.com.br



Sua preparação de alta performance.



Dever de casa e provas: o que essas práticas nos ensinam?

Mesmo com mudanças nas metodologias de ensino, especialistas defendem a importância do dever de casa e das provas no desenvolvimento dos alunos

Entrando ano, sai ano e duas atividades pedagógicas continuam presentes no cotidiano das escolas no país: o dever de casa e as provas. Embora façam parte do ensino há várias gerações, não é difícil encontrar quem questione a eficácia desses métodos na atualidade.

No geral, as críticas apontam para o excesso de tarefas complementares, além do peso que é dado às provas. Outro argumento é que essas práticas não estão conectadas à realidade do estudante do século XXI e que há metodologias de ensino-aprendizagem mais eficazes.



Sinepe·ES

Sindicato das Empresas Particulares de Ensino
do Estado do Espírito Santo

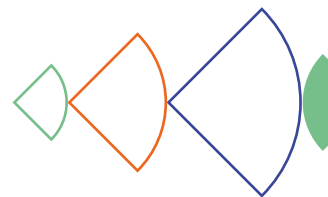
**Você merece as melhores
oportunidades para
construir um futuro cheio
de possibilidades e
conquistas incríveis.**

Matricule-se em
uma instituição
de ensino particular
associada ao Sinepe/ES!



sinepe-es.org.br





Apesar das queixas, profissionais da área da educação têm outra perspectiva sobre o tema. “O dever de casa e a prova ainda cumprem um papel pedagógico importante”, assegura Ticianna Santiago de Sá, doutora em Educação brasileira e especialista em psicologia do desenvolvimento da aprendizagem.

Para Ticianna, essas práticas contribuem para que o estudante desenvolva múltiplas competências, entre elas a disciplina, o gerenciamento do tempo, a organização das ideias e o aperfeiçoamento da escrita. “Não se pode descartar o valor pedagógico delas apenas porque foram aplicadas de maneira errada ou isoladamente”, ressalta.



“Não se pode descartar o valor pedagógico do dever de casa e das provas apenas porque foram aplicados de maneira errada ou isoladamente.”

Ticianna Santiago de Sá
DOUTORA EM EDUCAÇÃO

Outras questões ajudam a entender a importância do dever de casa e das provas, segundo especialistas. Confira no box abaixo.

ENTENDA OS BENEFÍCIOS DE PROVAS E DEVERES DE CASA

DEVER É EFICAZ PARA A FIXAÇÃO DO CONTEÚDO

A tarefa escolar permite verificar se o conteúdo ensinado em sala de aula foi de fato compreendido. “Muitas dúvidas acabam surgindo nesses momentos, por exemplo”, afirma Ticianna.

FORTELECIMENTO DE VÍNCULO COM A FAMÍLIA

Para o professor do Departamento de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Douglas Ferrari de Melo, outro objetivo do dever de casa é envolver pedagogicamente a família, especialmente nos primeiros anos do ensino básico. “É um momento de socialização, que fortalece os vínculos e a relação de confiança entre o aluno e os pais”, afirma.

PROVA PREPARA OS ALUNOS PARA DESAFIOS MAIORES

Quando o assunto são as provas, Ticianna pondera que esse modelo de avaliação também

está presente em outros espaços, como o ensino superior e o mercado de trabalho. “A gente não pode criar uma bolha de proteção e distanciar o aluno desse contexto, ignorando que lá na frente ele vai ser inserido em um ambiente competitivo e será avaliado de maneira semelhante.”

Em outros termos, o estudante precisa “aprender a fazer provas”. Sem essa experiência, o desenvolvimento de algumas habilidades importantes, como a resiliência e a concentração, podem ser comprometidas.

DESEMPENHO PODE INDICAR PROBLEMAS SOCIAIS

De acordo com Ticianna, a escola é um espaço de proteção para a criança. O desempenho ruim em uma prova ou o repentino desinteresse pelas tarefas de casa podem indicar um problema maior. “Essas práticas pedagógicas também têm essa função social e ajudam a identificar se o estudante está em uma situação de vulnerabilidade.”



PAIS PODEM SE CAPACITAR PARA AJUDAR OS FILHOS

O grande volume de exercícios a serem feitos em casa é uma das maiores reclamações entre aqueles que gostariam de eliminar a atividade da rotina, segundo a neuropsicopedagoga Geovana Mascarenhas. "Tem deveres que são, na verdade, para os pais. A participação da criança é mínima. As famílias se sentem sobrecarregadas", analisa.

Mas há ainda outros problemas. Um deles é que muitos pais querem assumir o papel do professor, tornando a dinâmica estressante. Em outros casos, por falta de tempo ou paciência, eles fazem as lições no lugar do filho.

"Precisamos capacitar os pais. Explicar sobre a importância do aluno ter uma rotina para fazer as tarefas, um espaço para esses momentos, além de ensinar técnicas de estudo que podem ser aplicadas em casa", afirma.

Geovana cita como exemplos os Mapas Mentais e a Técnica Pomodoro, métodos que auxiliam no gerenciamento do tempo e de informações. "Com as estratégias certas, os pais podem contribuir mais efetivamente."

A coordenadora de Implementação Municipal do Itaú Social, Sonia Maria Barbosa, afirma que a escola precisa criar uma rotina equilibrada de estudo, levando em consideração a carga horária de todos os afazeres do aluno.

"É preciso saber dosar as horas na sala de aula com o tempo que será gasto em casa para finalizar a tarefa. Deve-se fazer esse cálculo antes de definir as atividades."

Sonia ressalta ainda que, durante a pandemia, os alunos estudaram em casa por muito tempo. "Ficar sentado por longas horas, fazendo exercícios, remete a essa fase difícil. Vale buscar alternativas para as atividades."

PESO DA PROVA DEVE DIMINUIR

Embora a prova seja uma ferramenta útil de avaliação, a relevância dela deve ser reconsiderada.

"Defendo as provas, mas não defendo o peso que elas costumam ter nas escolas. Há outras maneiras de aferir o aprendizado, principalmente entre os estudantes mais novos", ressalta Geovana.

Para Sonia, o ideal é que o professor aplique diferentes métodos de avaliação, como trabalho de pesquisa ou desenvolvimento de projetos.

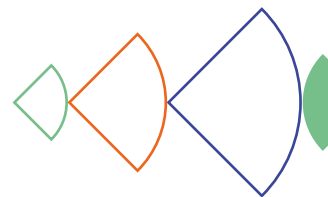


"Precisamos capacitar os pais. Explicar sobre a importância do aluno ter uma rotina para fazer as tarefas, um espaço para esses momentos, além de ensinar técnicas de estudo que podem ser aplicadas em casa."

Geovana Mascarenhas
NEUROPSICOPEDAGOGA

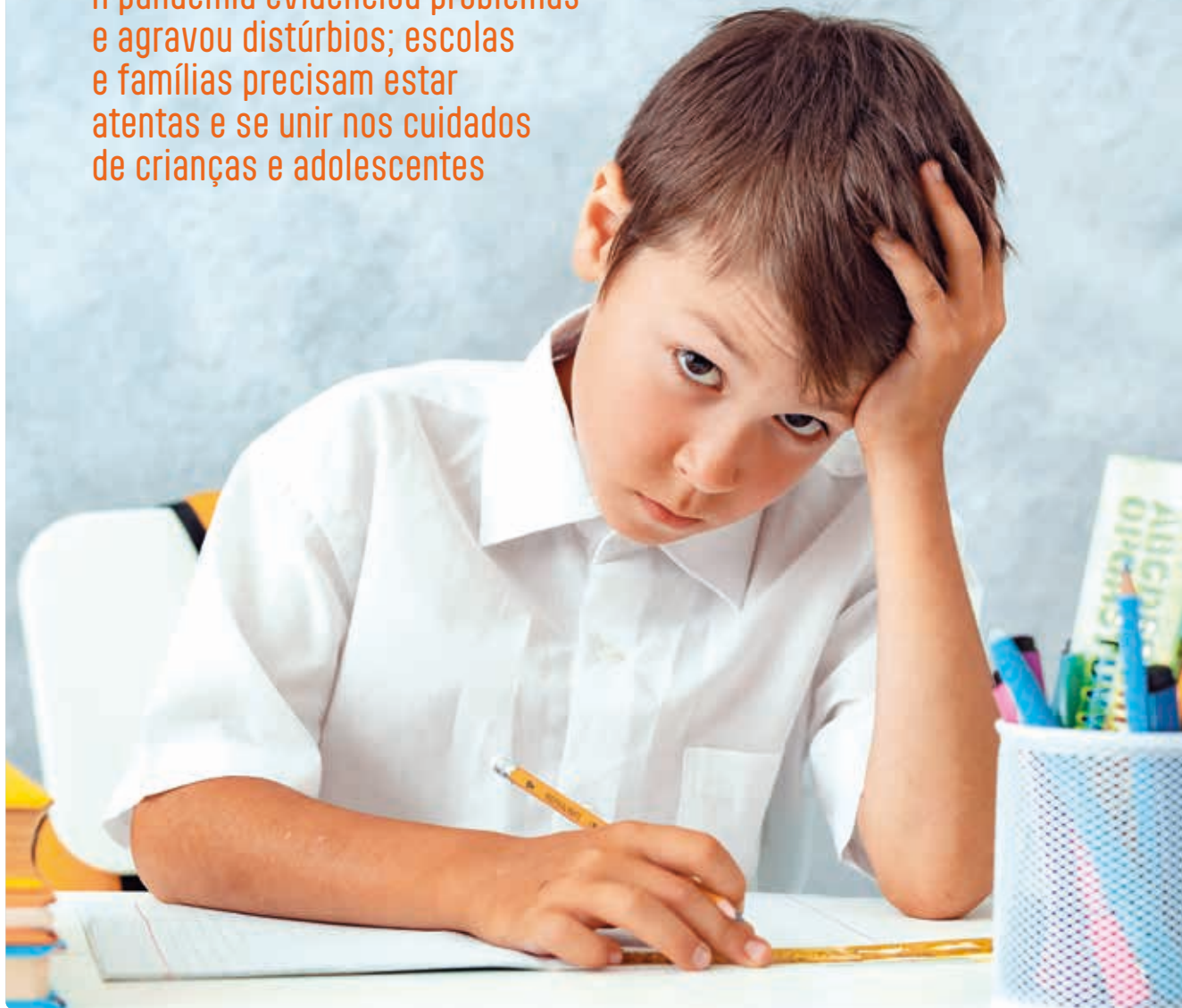


"Um aluno pode ficar nervoso ao fazer uma prova, mas tem outras habilidades que atestam a sua competência. Quanto mais alternativas e oportunidades para avaliar o conhecimento, melhor", reforça. ♡



Sem tabu: é preciso cuidar da saúde mental dos pequenos

A pandemia evidenciou problemas e agravou distúrbios; escolas e famílias precisam estar atentas e se unir nos cuidados de crianças e adolescentes



TEMPO
Integral
MARISTA



Como o Tempo Integral do Marista pode ajudar no desenvolvimento do seu filho?

O tempo integral **ressignifica a jornada e o ambiente escolar**, possibilitando que a manhã e tarde sejam melhor aproveitadas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podem ser trabalhadas mais dimensões no currículo educacional, como o desenvolvimento humano e habilidades socioemocionais.

As atividades desenvolvidas são cuidadosamente elaboradas por especialistas, com diversificadas abordagens pedagógicas, esportivas e culturais, estudos aplicados, acompanhamento das tarefas de casa e pesquisas.

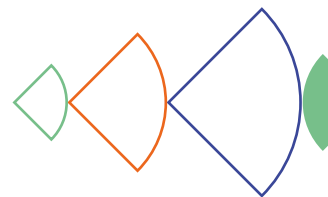
Considerando todos esses aspectos, o Marista Nossa Senhora da Penha apresenta uma proposta completa no Tempo Integral Marista, que se mostra um bom investimento no projeto de vida do seu filho. A modalidade é voltada para estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Todas as atividades são desenvolvidas no contraturno da escolaridade. A rotina inclui acompanhamento das tarefas de casa, estudos dirigidos, aulas especializadas com oficinas culturais e esportivas e atividades diversificadas para ampliação da aprendizagem.



Conheça mais a proposta pedagógica e estrutura física do nosso colégio.



marista.edu.br/nspenha



Um dos reflexos da pandemia, que impôs um longo período de aulas remotas, é o abalo na saúde mental de crianças e adolescentes. Não são raros os registros de alunos com dificuldades em lidar com o retorno presencial, mesmo já decorridos meses ou até um ano inteiro. Depressão e ansiedade são algumas das condições demonstradas por meninos e meninas.

Outros, que já apresentavam algum distúrbio, como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), tiveram o quadro agravado.

Relatório do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertou, ainda no fim de 2021, que a Covid-19 poderá afetar a saúde mental e bem-estar de crianças e adolescentes por muitos anos. Mas ressaltava também que, até antes da crise sanitária, a faixa etária infantojuvenil já sofria de alguns males pela falta de investimentos do poder público e cuidados com essa área da saúde.

Na avaliação da psiquiatra Letícia Mameri-Trés, a pandemia foi o estopim para intensificar vários outros fatores que contribuíram para esse cenário. Além do medo da infecção pelo vírus e o isolamento



“O adolescente que voltou à escola após a pandemia não foi o mesmo que saiu, e ele teve que lidar com a frustração de não encontrar aquilo que estava projetado na mente.”

Letícia Mameri-Trés
PSIQUIATRA

social, problemas financeiros, aumento da violência doméstica e mudanças na dinâmica familiar impactaram diretamente na saúde mental das crianças e adolescentes.

EM CASA

A médica analisa que o convívio domiciliar mais intenso imposto pela pandemia também expôs uma realidade que não era vista, ou até mesmo deixada de lado.

“Os pais começaram a reparar as questões de saúde mental quando foram com as crianças para dentro de casa. Além disso, algumas coisas que estavam sendo colocadas debaixo do tapete passaram a não ter mais lugar debaixo do tapete.”

Letícia cita como exemplo o TDAH que, segundo ela, mostrou a cara. “Não é que a pandemia criou o distúrbio nas crianças, ela expôs o TDAH que muitas famílias não viam. Mas, em casa, os pais perceberam o tamanho da demanda cognitiva.”

A pandemia refletiu em alunos de todas as idades, de todos os anos escolares. No caso da educação infantil, a dificuldade de alfabetização a distância e a falta do convívio com outras crianças gerou uma lacuna de desenvolvimento.

Com o retorno às aulas presenciais, as crianças voltaram reativas e agressivas, o que pode ser visto, de acordo com Letícia, como uma forma de manifestação clínica de adoecimento.



Já os quadros de ansiedade e depressão se instalaram de maneira mais aguda em estudantes a partir do ensino fundamental, e a faixa etária dos 13 a 14 anos foi uma das mais impactadas.

“O adolescente que voltou à escola após a pandemia não foi o mesmo que saiu, e ele teve que lidar com a frustração de não encontrar aquilo que estava projetado na mente”, pontua Letícia.

A médica aponta que as escolas se programaram para as crianças voltarem do ponto de vista acadêmico, mas, do ponto de vista psicopedagógico, ninguém estava preparado para a realidade dos alunos que chegaram à sala de aula.

REFAZER O TERRENO

Cláudia Freitas, pedagoga especialista em acolhimento ao aluno, enfatiza que nem todas as escolas estão preparadas para lidar com o problema da saúde mental.

“A pandemia amenizou, mas o prejuízo ficou. Ainda não está tudo bem, e não é tapar buraco. Chegou a hora de refazer o terreno.”

O momento é de começar a olhar para dentro da escola, afirma Cláudia, e pensar o que foi feito e como cuidar da saúde mental da rede escolar.

“Agora, é preciso pensar grande! Criar programas e instituir ações estratégicas, e a gestão da escola tem que cuidar disso”, salienta a pedagoga.

Para tratar o problema de saúde mental, Letícia destaca que é preciso atuar em várias frentes. “Da mesma forma que a causa foi multifatorial, é necessária uma ação multifatorial para tentar diminuir o impacto.”

A médica explica que o primeiro passo é tratar casos de urgência. Se os pais percebem que o filho está em sofrimento ou apresenta uma disfunção, deve ser levado ao psiquiatra. “Mudança de sono, alteração dos hábitos alimentares, desânimo, agressividade, apatia e indicativos de pensamentos suicidas indicam a doença. O psiquiatra, então, pode avaliar se há ou não indicação de tratamento medicamentoso e o que mais pode ser feito”.

Letícia afirma ainda que, após a avaliação médica e o início do tratamento mais urgente, a terapia é muito importante e desempenha um trabalho de longo prazo. Para ela, o papel da escola é fundamental de modo a identificar e alertar os pais sobre



“A pandemia amenizou, mas o prejuízo ficou. Ainda não está tudo bem, e não é tapar buraco. Chegou a hora de refazer o terreno.”

Cláudia Freitas

PEDAGOGA ESPECIALISTA EM
ACOLHIMENTO AO ALUNO

possíveis problemas de saúde mental observados nas crianças e adolescentes.

“Os pais não podem fechar os olhos para os problemas de saúde mental das crianças. Se isso acontece, a criança pode colher prejuízos para o resto da vida só pelo tabu.”

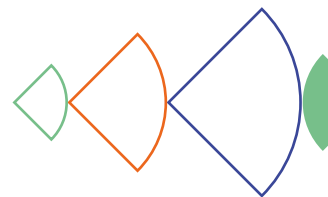
PENSANDO NO FUTURO

A pedagoga Cláudia Freitas defende uma nova cultura escolar. “A pandemia escancarou problemas na metodologia de ensino, na dinâmica dos professores, na atenção aos alunos. A pandemia deu um estalo que tudo isso tem que mudar e para ontem, com a possibilidade de um prejuízo ainda maior para a saúde mental se não mudar.”

Na opinião da educadora, essas alterações já devem ser pensadas para 2023. “Como reconstruir a escola na perspectiva de vida, de momento, de produção de conhecimento e de desejo coletivo. O grupo precisa sentar, trazer as pessoas e discutir essa nova escola.”

Cláudia sugere que os professores conduzam reflexões sobre a vida a partir do conteúdo, além de trabalhar o acolhimento ao aluno. É uma forma, segundo ela, de abrir espaço para os alunos falarem e não só ouvirem. Assim, acredita a pedagoga, será possível refazer a relação professor-aluno sem achar que o estudante “está de frescura ou mi-mi-mi”.

“A escola é um impacto social imenso de transformação. Mas estamos vivendo para que isso aconteça? Essa é a reflexão dessa nova escola, porque, se não formos por esse caminho, a saúde mental só vai piorar”, conclui. ♡



Estratégias para recuperar a aprendizagem

Especialistas apontam medidas que podem ajudar as escolas a reverter as perdas identificadas devido à pandemia

Crianças e adolescentes que deixaram de ir à escola antes de concluírem o ano letivo, preocupação com a saúde mental, a queda dos indicadores de aprendizagem e as desigualdades sociais potencializadas. Na opinião de especialistas em educação, esses são alguns dos desafios evidenciados na comunidade escolar durante o enfrentamento à pandemia da Covid-19.

O prejuízo no aprendizado, particularmente, é algo que pode ser mensurado pelos indicadores ruins nas avaliações em larga escala, mas também

há estratégias para reverter o quadro. Medidas como exames diagnósticos e atividades de reforço têm se mostrado um caminho para a recuperação.

IMPACTOS NA ESCOLA

Na fase mais crítica da pandemia, as escolas recorreram à tecnologia e os conteúdos das aulas eram oferecidos em canais de TV aberta e na tela do celular. Para alguns alunos, foram entregues materiais impressos.

Mas nem todos os matriculados tiveram acesso ao ensino no período de maior isolamento social.



E essa realidade prejudicou a compreensão e a absorção de conteúdo.

A gerente de implementação e porta-voz do Itaú Social, Tatiana Bello, atesta que o impacto negativo no processo de aprendizagem foi provocado pelo afastamento presencial das escolas, quando muitas redes adotaram estratégias educacionais não presenciais.

“Muitos estudantes usaram a tecnologia, mas tivemos outros sem essa possibilidade porque infelizmente ainda não há acesso de forma equitativa no nosso país. No retorno às escolas, percebemos as perdas de aprendizagem”, explica Tatiana.

Para o coordenador de Políticas Educacionais do Movimento Todos Pela Educação, Ivan Gontijo, é importante destacar que os problemas já existiam, mas foram potencializados devido à Covid-19.

“Um dos desafios é trazer os alunos de volta à escola porque houve aumento da evasão escolar, muito por conta do ensino remoto. O Brasil está passando por uma situação econômica difícil. Há estudantes do ensino médio tendo de conciliar escola com trabalho. O desafio é garantir que todo mundo que deveria estar na escola esteja de fato”, frisa.

Outro fator que preocupa é a saúde mental dos estudantes que, na opinião dos especialistas, foi abalada no período em que o distanciamento social foi adotado. Como alternativas de recuperação do prejuízo causado, Gontijo e Tatiana destacam algumas estratégias a curto e a longo prazo.

ESTRATÉGIAS

“A agenda de curto prazo engloba medidas para conseguir trazer de volta os estudantes que estão fora da escola. São as chamadas buscas ativas que é como eu identifico, comunico às famílias e trago de volta os estudantes. É preciso definir ações que mantenham esse aluno na escola”, pontua Gontijo.

Eles sugerem ainda aulas de reforço e recuperação no contraturno, a divisão dos alunos por níveis e não por séries ao longo da semana, fazer turmas mais homogêneas, ampliar o número de escolas em tempo integral, garantir que os estudantes tenham material específico e a formação dos professores.

“É importante fazer uma avaliação diagnóstica para entender o momento da aprendizagem em que os alunos estão e poder reorganizar as atividades



“A agenda de curto prazo engloba medidas para conseguir trazer de volta os estudantes que estão fora da escola. São as chamadas buscas ativas, que é como eu identifico, comunico às famílias e trago de volta os estudantes.”

Ivan Gontijo

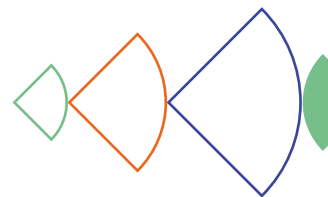
COORDENADOR DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS DO MOVIMENTO
TODOS PELA EDUCAÇÃO

educacionais a partir dessa priorização curricular. Assim, será possível fazer o acompanhamento das aprendizagens e, conforme for, ir mudando estratégias para que de fato todos os alunos aprendam”, acrescenta Tatiana.

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) aponta que, mesmo diante ao cenário da pandemia de Covid-19, o governo do Estado investiu na área, desde a reestruturação da rede física escolar até a inclusão de novas tecnologias. No âmbito pedagógico, investiu R\$ 50 milhões nas escolas públicas da rede, por meio do Programa de Fortalecimento da Aprendizagem, visando aumentar o índice da aprendizagem dos 205.848 mil alunos.

A Sedu afirma, ainda, que os estudantes contam com aulas de nivelamento nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e nas áreas de Ciências da Natureza e Humanas.

As famílias também podem ajudar no processo de recuperação. De acordo com os especialistas em educação, é importante que os pais e responsáveis acompanhem as atividades escolares e, quando possível, dêem suporte aos estudantes em casa. Eles também defendem que os pais mantenham um diálogo com a escola para entender de que forma a aprendizagem pode ser restabelecida ou ampliada. ♡



VIVER/DIVULGAÇÃO



Espaços lúdicos e estimulantes
contribuem para o aprendizado dos alunos

Inglês desde a educação infantil estimula desenvolvimento cognitivo

Escolas da Grande Vitória promovem esse modelo de ensino para os pequenos; especialista alerta para que a língua seja incluída em contextos que façam sentido para as crianças



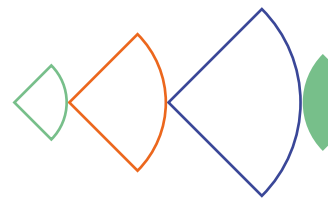


**Na Litoral,
todo mundo
tá legal!**

 @litoralfm

 App: Rádio Litoral FM

 litoralfm.com.br/



O contato com um novo idioma desde os primeiros anos de vida facilita não apenas o aprendizado da língua, mas também promove o desenvolvimento cognitivo dos pequenos. Para aquelas famílias que se preocupam com esse tipo de conhecimento, há na Grande Vitória escolas que estimulam e valorizam esse ensino já a partir da educação infantil.

Na Escola Americana de Vitória (EAV), por exemplo, as crianças vivenciam grande parte da rotina escolar em inglês já a partir dos 2 anos, ao ingressarem na educação infantil – ou *preschool*, como é chamada esta etapa da vida escolar nos Estados Unidos.

Até a alfabetização, a maior parte das aulas é em inglês (os professores são graduados em Pedagogia, é claro, mas todos falam também a língua de Shakespeare). A alfabetização ocorre em inglês e em português. Até o ensino médio, haverá gradativamente um aumento das aulas em português, mas, até lá, por volta de 60% das aulas das diversas disciplinas ainda são realizadas em inglês, seguindo o currículo americano e conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As aulas do idioma não se enquadram como “língua estrangeira”, apenas “língua inglesa” – como o português é ensinado regularmente nas outras escolas – e, portanto, o ensino acaba por ser mais aprofundado. Todos os professores da disciplina são formados em Letras-Inglês.

“O benefício está além de falar bem outra língua. Quanto mais cedo a pessoa começa, melhor, pois a criança tem plasticidade neural. Quanto mais aprendem, mais o cérebro se torna capaz de aprender. Quem é bilíngue costuma ser mais resiliente, mais criativo, aprende melhor outros conteúdos e se expressa melhor também na língua materna”, defende Cristiano Carvalho, diretor geral da EAV.

No Centro Educacional Viver, a estratégia também é proporcionar a vivência bilíngue desde o período de alfabetização da língua materna. Dessa forma, os estudantes contam com exposição diária a outros idiomas, por meio de músicas, desenhos animados, jogos ou nomes de lugares.



Os estudantes contam com exposição diária a outros idiomas, por meio de músicas, desenhos animados e jogos



“Quem é bilíngue costuma ser mais resiliente, mais criativo, aprende melhor outros conteúdos e se expressa melhor também na língua materna.”

Cristiano Carvalho
DIRETOR-GERAL DA ESCOLA
AMERICANA DE VITÓRIA



PROJETOS

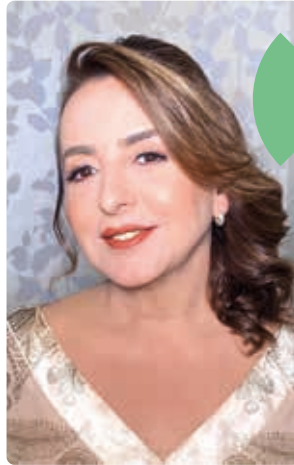
Diretora pedagógica do Viver há 21 anos, Cândida Pereira ressalta que cabe às instituições de ensino promoverem um espaço altamente estimulante e lúdico, que garanta a máxima absorção do aluno em sua aprendizagem.

“De maneira leve, natural e lúdica garantimos à criança uma experiência diária e, por conseguinte, maior assimilação da língua. A estratégia é a criança conviver com outro idioma a partir dos projetos já em estudo”, completa a diretora.

A propósito, a metodologia de projetos também é praticada na EAV. “Toda a aprendizagem ocorre por meio de projetos, executados pelos alunos de forma individual ou em grupo. Ele recebe um projeto, sendo guiado por perguntas, por problemas a serem solucionados, e a construção do conhecimento será a partir da resolução dessa questão. Os alunos trabalham permanentemente em um ambiente colaborativo”, observa Cristiano Carvalho.

SENSIBILIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Professora do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), atuando no curso de Letras-Inglês e no programa de pós-graduação em Linguística da instituição, Cláudia



“De maneira leve, natural e lúdica garantimos à criança uma experiência diária e, por conseguinte, maior assimilação da língua. A estratégia é a criança conviver com outro idioma a partir dos projetos já em estudo.”

Cândida Pereira

DIRETORA PEDAGÓGICA DO VIVER

Kawachi concorda que o contato de crianças pequenas com outros idiomas é válido, para que ocorra a sensibilização linguística. “As crianças são abertas a várias possibilidades de aprendizagem”, destaca.

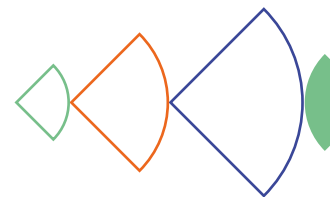
Porém, ela adverte que os pais devem ter expectativas realistas quanto às possibilidades do uso do inglês pelos filhos de acordo com a faixa etária e os contextos de uso. Para a professora, deve ser dada preferência ao ensino de idiomas aliado a outras disciplinas, com a língua incluída em um contexto que faça sentido para as crianças, como contação de história, música ou confecção de trabalhos manuais. “O vocabulário pura e simplesmente deve ser evitado”, orienta.

E para pais e professores que querem incentivar as crianças a aprender um idioma, ela acredita que é importante fazê-los pensar no presente. “Por isso, o assunto abordado em inglês deve fazer sentido para quem aprende, então o ensino deve ser voltado para o agora, para a realidade e as necessidades das crianças”, finaliza. ♡

EAV/DIVULGAÇÃO



A partir dos 2 anos, crianças já vivem a rotina escolar em inglês



Os desafios do novo ensino médio

A reestruturação do modelo de oferta exige formação continuada de professores da última etapa da educação básica do país

O ano de 2022 marca o início oficial da implantação do novo ensino médio nas escolas, uma reestruturação no modelo de oferta da última etapa da educação básica do país. Para especialistas, uma mudança necessária para tornar o ensino mais atrativo e garantir mais oportunidades aos jovens. Mas ainda há desafios a serem enfrentados.

Na opinião de Ricardo Henriques, superintendente-executivo do Instituto Unibanco, 2022 revelou-se como um ano de aprendizagem coletiva sobre as possibilidades da nova arquitetura de ensino. “A implantação está na direção certa. Os Estados estão conseguindo fazer os primeiros passos de forma organizada, mas com vários desafios e necessidades de adaptação de uma história colocada há décadas”, pontua.

A consultora educacional Juliana Santos vê 2022 como “uma fase de adequação e ajustes do que será mais importante para os alunos”. Instituições de ensino como o Colégio Marista, o Salesiano — Jardim Camburi e Nossa Senhora da Glória — e Americano destacaram que este foi um ano de bastante estudos





Lana e Caio valorizam o protagonismo; Helton diz que 2023 será ano de aprimoramento das práticas pedagógicas

e debate para a implementação efetiva do novo ensino médio, que contou com o envolvimento dos educadores e também dos alunos.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Juliana Santos destaca a importância de manter os professores capacitados para a nova metodologia. “É preciso aprimorar a formação continuada de gestores e professores para essa disrupção na educação que requer muitos saberes e novas formas de condução da escola”, afirma a consultora educacional.

Ricardo Henriques também coloca a necessidade de uma onda formativa do corpo docente como necessária e acrescenta um ponto de preocupação: os parâmetros de avaliação externos, como o Enem.

“O novo ensino médio começou sua jornada sem saber como vai ser o próprio sistema de avaliação. O Ministério da Educação não apresentou uma referência estruturada sobre isso”, observa.

PREPARATIVOS

No Marista, 2023 será de aprimoramento. O coordenador pedagógico Helton Sena destaca que a prática deste ano ajudou a ressignificar e a refletir criticamente sobre a organização dos horários e do cronograma das aulas, das avaliações, do aproveitamento do tempo de estudo na escola e das dinâmicas metodológicas praticadas em sala de aula.

“Acredito que, no próximo ano, ao se aproximar desse mesmo período, teremos outra visão, novos desafios, novas conquistas”, projeta.

Já no Americano, o colégio se prepara para valorizar mais o aluno como autor de sua história e protagonista de seu aprendizado. Segundo

a coordenadora pedagógica Kryz Keyser Dantas Pereira, todos os alunos, no próximo ano, poderão experimentar todos os aprofundamentos antes de realizarem a escolha profissional.

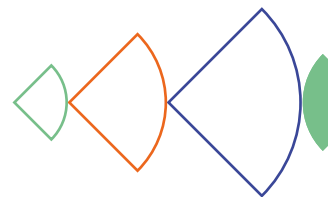
No ano que vem, o Salesiano Jardim Camburi vai investir na formação dos professores, na criação de novas eletivas e no aprimoramento dos laboratórios. “Isso vai proporcionar maior alinhamento com os processos seletivos que os nossos alunos enfrentarão em 2024, dando foco nas prováveis mudanças do Enem”, diz a supervisora Fabíola Marques.

No Salesiano Nossa Senhora da Vitória, com o aprofundamento das unidades curriculares, a instituição vai intensificar o intercâmbio com o Centro Universitário Salesiano (UniSales) para desenvolver projetos com aulas nos espaços universitários, além de aumentar a frequência de aulas de campo para os alunos do ensino médio.

PROTAGONISMO

Mesmo sendo apenas o começo do novo modelo, os estudantes se mostram entusiasmados. Aluno da 1ª série do ensino médio do Salesiano Nossa Senhora da Vitória, Caio Corrêa Ribeiro relata que a experiência de ser protagonista no processo de aprendizagem está sendo “excelente”. Ele cita a possibilidade de fazer escolhas e de colocar o que aprendeu em prática, com a ajuda dos itinerários formativos.

Lana Peterle de Andrade, aluna do Americano, acrescenta que o novo formato deixou o aluno mais participativo e interessado nas aulas. “Os alunos assumiram seu papel de protagonismo e tiveram a possibilidade de escolher as matérias de preferência para realizar o aprofundamento.”



Soft skills: como as escolas preparam os alunos para o futuro

Criatividade, empatia e resiliência são algumas habilidades que vão ajudar os alunos com os desafios da vida adulta

Aulas de ioga e de mindfulness trabalham o equilíbrio e a atenção plena



Bastante conhecido no mundo corporativo, o conceito de *soft skills* vem, nos últimos anos, ganhando espaço também nas escolas de ensino básico. Além de aprender as disciplinas previstas na grade curricular, o estudante é estimulado a desenvolver habilidades sociais que vão ajudá-lo a lidar, no futuro, com os desafios da vida adulta.

E quando falamos de *soft skills* estamos falando de competências subjetivas, como criatividade, pensamento crítico, flexibilidade, resiliência, senso de colaboração e comunicação assertiva. São habilidades que não se aprendem através dos livros didáticos, mas sim a partir das relações interpessoais.

“As escolas estão mais atentas sobre a importância da educação socioemocional e adotam estratégias para que os alunos desenvolvam essas habilidades ainda na infância”, afirma a neuropsicopedagoga Geovana Mascarenhas.

Ainda segundo Geovana, o trabalho com as *soft skills* deve estar presente em todas as fases da educação, do ensino infantil ao médio. É o que prevê também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O documento, que determina as competências a serem aplicadas nas escolas de educação básica, aborda, em vários momentos, exemplos de *soft skills* que crianças e adolescentes precisam adquirir.

“Deve-se considerar a idade do aluno no trabalho dessas competências. As demandas de uma criança de 5 anos se diferem de um adolescente que está concluindo o ensino médio. Mas quanto mais cedo se trabalhar essas habilidades, melhores os resultados a longo prazo”, afirma Geovana.

MUDANÇAS NO MERCADO

A importância de potencializar as habilidades emocionais já na infância está relacionada com as mudanças sociais causadas pela tecnologia nos últimos anos. Com o uso crescente de inteligência artificial e robôs



Na metodologia ativa, a escola proporciona diferentes espaços e oportunidades para o desenvolvimento do aluno

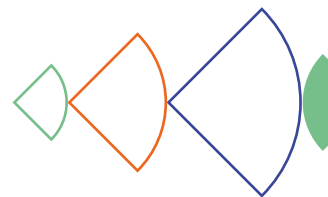
para otimizar processos de trabalho, muitas profissões deixarão de existir ao passo que outras serão criadas.

Menos dependente das habilidades técnicas — as *hard skills* —, o mercado se volta para o profissional que sabe trabalhar em equipe, é proativo, busca solucionar problemas e se adapta rapidamente às mudanças. Nesse cenário, a escola tem um papel fundamental.

“Mais do que nunca, os alunos precisam estar preparados para desafios que, muitas vezes, vão exigir mudanças radicais. Daí vem a importância, por exemplo, da flexibilidade e da resiliência”, pondera Geovana.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA

Na Escola Monteiro, em Vitória, as estratégias para o desenvolvimento de aptidões socioemocionais estão presentes em todo o projeto pedagógico. “As *soft skills*



Espaço de diálogo proporciona escuta ativa, colaboração, resolução de conflitos, entre outras habilidades

são trabalhadas na prática, pelas experiências. O que a escola faz é proporcionar espaços e oportunidades para que o estudante experimente e desenvolva essas habilidades”, afirma Eduardo Costa Gomes, diretor da instituição de ensino.

Em um projeto realizado em grupo, por exemplo, o aluno pode aprender sobre liderança e colaboração. “Os alunos também aprendem entre eles. O professor não é o único sujeito responsável pelo processo de ensino-aprendizagem”, explica.

Seguindo o conceito de metodologia ativa, a escola investe em diversas atividades que estimulam a autonomia, a criatividade, o trabalho em grupo e a resolução de problemas. Um exemplo é a Feira Integrada, evento anual onde os alunos expõem projetos pesquisados e desenvolvidos por eles sobre diversos temas.

Outro exemplo de espaço potencializador para as *soft skills* é a Assembleia Escolar, realizada com todas as turmas. “Os alunos se reúnem para falar sobre questões, boas ou ruins, que estejam acontecendo no cotidiano escolar. É um ótimo recurso para trabalhar a empatia, o respeito à fala e a escuta ativa”, ressalta Eduardo.

Para a Escola Monteiro, reservar momentos para o autoconhecimento também é importante para o crescimento emocional dos alunos. Aulas de ioga e mais recentemente de *mindfulness* - que trabalham o equilíbrio e a atenção plena - fazem parte do dia a dia das turmas.

Já através da disciplina Projeto de Vida, o estudante tem a oportunidade de fazer reflexões sobre suas potencialidades, aprender sobre profissões e recebe todo o suporte para identificar sua vocação profissional e elaborar um plano de carreira.

Todas essas ações são importantes para a aquisição das *soft skills*, mas Eduardo reforça o papel fundamental das famílias na formação de futuros cidadãos e profissionais capacitados para viver em sociedade de maneira mais saudável.

“A escola ajuda no desenvolvimento pessoal do aluno, mas sem a família esse processo não é completo. Afinal, estamos falando de algo muito maior, que não se limita à infância ou à escola. Essas habilidades são para a vida, não só para o mercado.”

SENSO CRÍTICO E ESCUTA ATIVA ATRAVÉS DE DEBATES

Estimular o pensamento crítico, a comunicação assertiva e a escuta ativa são alguns dos objetivos da disciplina “Salê Talks”, que integra desde 2020 a grade de atividades regulares do Colégio Salesiano, em Vitória.

Segundo o professor Lucas Campos, coordenador da área de Ciências Humanas da unidade de Jardim Camburi, a cada aula é debatido um tema da atualidade. A partir da troca de ideias, os alunos propõem intervenções e soluções para as questões levantadas.

“As aulas são dinâmicas e muitos temas são sugeridos pelos próprios alunos. Já debatemos sobre saúde pública, maus-tratos contra animais, educação e negritude, por exemplo”, relata o coordenador.



Realizada semanalmente com as turmas dos ensinamentos fundamental e médio, o “Salê Talks” permite que o aluno coloque em prática algumas *soft skills*, como a oratória, a capacidade de resolver conflitos, a flexibilidade e a colaboração.

“Hoje, principalmente, é muito importante ter essas habilidades socioemocionais. É uma preparação para lidar com o mundo lá fora, seja na faculdade, seja no mercado de trabalho”, avalia.

Para o professor Patrique Santos, que administra a disciplina na unidade de Forte São João, o “Salê Talks” também ajuda o estudante a cultivar uma visão mais humanizada e crítica sobre os problemas da sociedade.

“É um espaço para expor as ideias e pensar, coletivamente, em soluções efetivas para uma sociedade mais justa. Essa geração tem muito acesso à informação, mas tem dificuldade de sair da superficialidade”, observa.

Ainda segundo Patrique, após o isolamento social causado pela pandemia, as *soft skills* se tornaram ainda mais importantes para lidar com os desafios do futuro. “O estudante precisa perceber que, em um ambiente profissional, ele vai precisar transmitir as ideias com clareza, se comunicar

bem, ser flexível, ter capacidade de solucionar problemas e se relacionar com as pessoas”, aponta o professor.

DESCONSTRUIR PRÁTICAS TRADICIONAIS

Foco em um espaço afetivo, com atividades de leitura, linguagens, raciocínio lógico e planejamento. Essa é a estratégia do Centro Educacional Viver para desenvolver as *soft skills*. Na avaliação da diretora pedagógica Cândida Pereira, por mais distinto o contexto de cada escola, há um consenso sobre a importância de desconstruir práticas pedagógicas tradicionais.

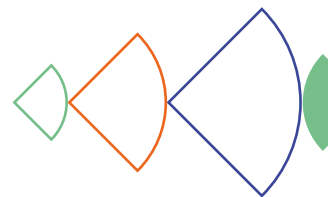
“As práticas tradicionais não promovem o estímulo máximo dos pequenos, tendo enfoque apenas em estruturas mentais, além de conferir ao aluno uma posição passiva do processo”, pondera.

Aliás, ela ressalta que é dever da escola ter um papel de acolhimento e afeto, inclusive com as famílias dos alunos. A diretora pedagógica reforça que, no centro educacional, as crianças são valorizadas como indivíduos, com suas necessidades de atenção, aprovação e carinho supridas. “Instruímos para o desenvolvimento do pensamento e adquirimos uma base sólida de conhecimento e habilidade”, finaliza. ♡

VIVER/DIVULGAÇÃO



Acolhimento e afeto são fundamentais para propiciar um ambiente de aprendizado



Profissões que vão ser destaque até o fim da década

O avanço da tecnologia projeta o surgimento de novas atividades no mercado, sem perder de vista a necessidade de cuidados com a saúde

Impactado pelo mundo digital, o mercado de trabalho deve exigir profissões que conectam ainda mais o ser humano às novas tecnologias e aos modelos operacionais que surgirão na próxima

década. Especialistas também apostam no aumento da demanda em áreas relacionadas à Saúde, ao Direito e à Economia. Na Educação, o destaque vai para formações realizadas em pequenos intervalos.



Consultora de gestão e pessoas Andrea Salsa adianta que é preciso cautela com as projeções a longo prazo devido à dinamicidade do ambiente corporativo e à flexibilidade de suas demandas. No entanto, quando ela analisa o cenário, destaca que estão em voga duas dimensões: a tecnologia e o cuidado com o humano.

“O ingresso ao mundo digital é uma viagem sem volta. Mesmo nesse ritmo, continuamos com as nossas questões biológicas, psicológicas e sociais. E como é cuidar da saúde mental e biológica nesse mundo digital? Vão ter profissões muito voltadas para resolver questões do ser humano”, anuncia.

Uma dessas profissões do futuro que Andrea projeta é a de detox digital, atividade relacionada à saúde mental dos usuários da internet. “São profissionais da área da saúde, especializados em gerar a lógica de detox digital. Com as pessoas mais dependentes desse universo, e isso trazendo aspectos de ordem emocional cada vez mais agravantes, inclusive com o advento do metaverso, isso deve acontecer”, estima.

O economista e membro do Conselho Regional de Economia (Corecon-ES) Sebastião Demuner aposta em profissões voltadas à ciência de dados, atividades da área da saúde com foco na excelência pessoal, engenharia genética e o direito econômico, com advogados atuando em áreas que envolvam finanças.

“A educação vai passar por um processo muito forte de mudança. Os cursos on-line terão muito mais espaço com ofertas relacionadas à tecnologia, voltada para a engenharia e áreas que busquem melhor qualidade de vida e bem-estar social”, avalia Demuner.

EMPREGO

Ao comentar a realidade do mercado, a gerente de gestão do conhecimento do Itaú Educação e Trabalho, Carla Chiamareli, lembra os dados apresentados no relatório “O Futuro do Trabalho”, do Fórum Econômico Mundial, divulgado em 2018.

O documento estimava que 75 milhões de empregos serão extintos nos próximos anos. No entanto, a evolução da tecnologia pode criar 133 milhões de novos postos de trabalho adaptados a essas mudanças. Nessa conta, portanto, haverá um saldo de 58 milhões de vagas.

“Vamos ter uma janela de oportunidades de profissões voltadas as essas novas economias. A

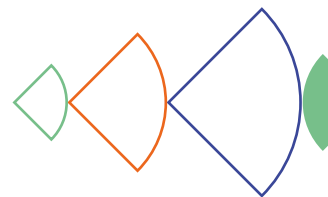
“A educação vai passar por um processo muito forte de mudança. Os cursos on-line terão muito mais espaço com ofertas relacionadas à tecnologia, voltada para a engenharia e áreas que busquem melhor qualidade de vida e bem-estar social.”

Sebastião Demuner

ECONOMISTA E MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA (CORECON-ES)



economia verde, voltada ao bem-estar da sociedade. A economia criativa, muito ligada às artes. A economia prateada, voltada aos idosos, e a economia digital, que usa todos os recursos digitais na indústria”, enfatiza Carla.



Questionado sobre o cenário e as perspectivas do mercado, o diretor-presidente da Fucape Business School, professor Valcemiro Nossa, ressalta que a instituição de ensino integra o ambiente de aprendizagem com as demandas do mundo corporativo em tempo real.

“Montamos um hub de inovação na escola para as empresas terem uma interação direta com nossa sala de aula. Nosso hub permite dialogar exatamente com as necessidades que vão acontecendo. O avanço tecnológico sempre existiu, mas agora vem de forma exponencial com inteligência artificial, metaverso e toda a realidade virtual. Isso muda o jeito de pensar o futuro”, destaca.

Entendendo a importância da informação na tomada de decisões e o impulsionamento dos negócios, a Fucape vai lançar em 2023 o curso de Ciência de Dados para Negócios. O objetivo é formar profissionais que entendam como funcionam os processos de uma empresa, reconheçam e analisem dados relevantes e, com isso, resolvam problemas organizacionais.

“Surgiu uma demanda muito grande aliando tecnologia e informação que é na parte de análise dos dados. O profissional vai entender bem o que é uma empresa, o governo, uma instituição do terceiro setor e entender também como capta dados para gerar boas informações para que essa empresa tome decisão”, explica.

Na direção do que já pontuaram especialistas, a Fucape lançou neste ano o curso de Direito Econômico. “Muitas vezes, esse advogado não consegue conversar dentro de um negócio. Acreditamos que esse profissional tem de entender de economia, contabilidade, cálculo, entender de dados e entender qual o efeito econômico daquela decisão anunciada pela Justiça”, pontua Valcemiro Nossa.

Entre as áreas de formação da UCL, o diretor-executivo da instituição, Paulo Vitor Bruno Onezorge, observa que a de tecnologia dá bastante a dimensão do novo momento da sociedade, mais conectada.

“Nos cursos de tecnologia da informação, formamos os profissionais do presente e do futuro, porque falta mão de obra qualificada nas áreas de desenvolvimento de sistemas, cloud e cibersegurança, por exemplo. Nossos alunos são empregados mesmo antes da conclusão da formação”, ressalta. ◀

PROFISSÕES DO FUTURO



▶ DETOX DIGITAL

Tem tudo a ver com a saúde mental dos usuários. Cada vez mais haverá profissionais da área de saúde se especializando nessa capacidade de gerar em nós a lógica de detox digital, de modo a tratar a dependência ao mundo virtual que provoca impactos emocionais.

▶ DESIGNER DE REALIDADE VIRTUAL

Profissional capaz de desenvolver ambientes no mundo virtual, sobretudo, no metaverso.

▶ TUTOR DE CURIOSIDADE

Com as redes sociais seguindo a lógica de algoritmos e o mercado tentando antecipar





o comportamento do consumidor, surge a necessidade desse tipo de profissional. Pega as nossas curiosidades como consumidor e transforma numa grande enciclopédia. Reúne informações que podem criar tendências mais assertivas em relação às demandas.

GESTOR DE MORTE DIGITAL

Muitas pessoas estão conectadas às redes digitais. Somos seres biológicos e, portanto, a gente ainda morre, mas essa morte não acontece nas redes sociais. Esse profissional é quem vai cuidar da nossa ancestralidade no mundo digital. Vão ter gestores para cuidar dessa morte, porque hoje temos o encerramento de ciclo no mundo analógico, biológico, no mundo digital também vai ter esse ritual.

CIENTISTA DE DADOS PARA NEGÓCIOS

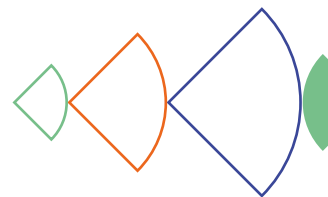
Profissional que tenha capacidade de extrair, analisar e trabalhar as informações que podem auxiliar a empresa na tomada de decisões.

TÉCNICO DE NEUROIMPLANTE

A biotecnologia vai se sofisticar do ponto de vista de chips de saúde e cognitivos e isso vai exigir profissionais que saibam lidar com esse nível de avanço tecnológico.

ESPECIALISTA EM DIREITO ECONÔMICO

É o advogado capaz de interpretar dados inerentes ao mundo corporativo com entendimento do que é contabilidade, finanças e de que forma a legislação ou decisão judicial causa impacto financeiro à organização empresarial que representa.



“O profissional hoje tem que ser multidisciplinar”

Apresentador, Serginho Groisman afirma que sucesso na carreira está ligado ao prazer e à competência e diz ainda que o mundo do trabalho exige conhecimento mais amplo

De volta a Vitória, o apresentador Serginho Groisman comanda o bate-papo “Carreira e Profissões” durante o EducarES, evento que reúne o Encontro de Pais e Mes-tres e Arena Profissões, promovido pela Rede Gazeta.

Para ele, que lida com jovens diretamente no dia a dia, sucesso profissional é quando o prazer está ligado à vocação e também à competência. O apresentador ainda lembra que o mercado, hoje, pede um perfil multidisciplinar, já que todas as profissões exigem que você tenha conhecimentos abrangentes.

Nesta entrevista, Serginho fala sobre o que considera como carreira bem-sucedida, habilidades que o mundo do trabalho requer atualmente e ainda faz uma reflexão sobre como as escolas precisam se adaptar para formar os cidadãos do futuro.

O que considera sucesso profissional?

Para mim, sucesso profissional tem a ver com a ligação de prazer e competência. As pessoas precisam procurar o prazer junto a vocação. Não adianta um trabalho que você acha que vai ser só bem remunerado sem os pilares como prazer ou competência. A pessoa pode até ir bem no trabalho, mas talvez não seja aquilo que ela tem como desejo. Sucesso é quando você tem essas duas coisas funcionando. É claro que todo mundo pensa numa remuneração justa e isso é importante. Mas isso só vai ser avançado com o seu prazer e sua competência.

Como identificar o que move a vida de cada um, ou seja, a sua vocação? E como transformá-la em profissão?

Existem pessoas que têm isso muito claro, outras não. Eu mesmo fiz três faculdades. Comecei Direito na PUC de São Paulo e depois de um ano larguei. Fiz um ano e meio de História na USP e larguei. E terminei fazendo Jornalismo na Faap de São Paulo. Eu não tive pressa. As pessoas hoje têm muita pressa. Eu tive a possibilidade de ir e a vontade de

voltar atrás quando eu descobri que os cursos não eram aquilo que eu esperava.

Quais habilidades o mundo do trabalho requer hoje de quem vai ingressar no mercado?

O profissional hoje tem que ser multidisciplinar. Todas as profissões exigem que você tenha um conhecimento mais amplo. Você não se especializa em alguma área e pronto. Você sempre vai ter que ler e se conectar com outros fatores que levam para sua área de especialização. Os meios que a gente adquire a informação hoje mudaram muito com a internet e a escola está tendo que se adaptar a isso.

É possível pensar hoje em uma profissão para toda a vida, como anos atrás fazíamos, ou é necessário se preparar para desenvolver várias atividades?

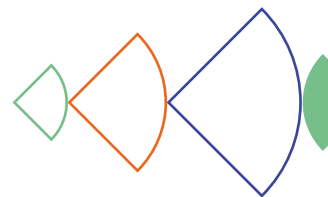
Sim e não. Quer dizer, a pessoa tem que ter um foco principal. O que não é obrigatório é deixar de lado outras possibilidades. Se você tem outra habilidade, nada impossibilita que você tenha também outra atividade, mas o que não pode é diluir o seu foco. Senão você não vai conseguir dar atenção, porque cada profissão exige estudo constante.

“Você não se especializa em alguma área e pronto. Você sempre vai ter que ler e se conectar com outros fatores que levam para sua área de especialização.”

Quando saber que está na hora de mudar de carreira e quais são os passos para as pessoas trilharem esse caminho com segurança?

Isso é um pouco individual. Antes, a gente tinha aqueles testes vocacionais, mas isso é um retrato do momento. Eu mesmo, a partir de uma escola onde tinha um teatro, onde tinha mais possibilidade, a minha vida se transformou, sabe? Um ano antes eu tinha um retrato da realidade e um ano depois tinha outro.

É claro que você tem que procurar o que interessa mais, leitura ou questão técnica, por exemplo. Você consegue entender, principalmente quando se está no ensino médio, aquilo que te interessa mais na vida. Se tem uma coisa que você se dedica muito, talvez ali tenha um caminho profissional.



“Quando a escola dá condições, o aluno tem muito prazer em ir para a aula e começa a ter certeza de que esse é o lugar dele. E passa a cuidar melhor desse espaço.”

E, às vezes, aquele profissional já tem alguma carreira, mas está infeliz e quer mudar, precisa saber qual é o momento. Uma vez eu estava num debate de pais e filhos. Uma menina falou que era ótima bailarina, mas seu pai tinha um escritório de advocacia e já tinha prometido que ela ia ter uma posição. Era muito claro que perdemos uma ótima bailarina. Se já tenho uma colocação, então eu vou lá porque meu futuro vai ser assim, vou casar, ter filho, preciso ter dinheiro.

Nesse caso, vamos ter uma advogada mediana que seria uma bailarina espetacular e poderia ganhar muito mais dinheiro. Acho que as pessoas sempre precisam pensar na felicidade delas.

Hoje, temos uma escola em transformação e as crianças que estão nela podem ser apresentadas, no futuro, a profissões que ainda nem existem. Como prepará-las para esse momento?

Acho mesmo que a escola precisa repensar essa questão das profissões e de uma atualização em relação aos mecanismos. Não é derrubar tudo e começar do zero. O que precisa é incorporar o professor nesse processo, que tem papel muito grande. O aluno precisa valorizar a escola e ela precisa dar condições ao aluno.

Quando a escola dá condições, o aluno tem muito prazer em ir para aula e começa a ter certeza de que esse é o lugar dele. E passa a cuidar melhor desse espaço. A gente ainda tem uma defasagem muito grande entre a escola particular e a pública, com exceções maravilhosas, mas ainda é um terreno em discussão.

A escola pública ainda é mais desprivilegiada. Temos discussões sobre materiais e internet, mas para muitos, a escola é um lugar onde as pessoas ainda vão comer. É uma desvantagem muito grande.

Em que áreas a rede pública de ensino precisa avançar para oferecer melhores oportunidades a seus alunos e dar a eles condições de competir nesse mercado?

A rede pública tem um problema que é a capacitação e a remuneração ao professor e o investimento na escola e no lazer. Passar pela escola pública é sempre sinal de superação. Outro dia mesmo no Altas Horas a gente estava conversando sobre quem fez escola pública. E quem fez tem muito orgulho de ter vencido. E realmente tem sentido, mas é uma pena, não é? É claro que você pode modificar isso, existem instrumentos a serem modificados. O que precisa é ter vontade política para que isso aconteça. ♡

DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO

para

**GRANDES
CONQUISTAS**



- Horário Integral
- Programa bilíngue
- Programa maker
- Oficinas de esporte e cultura



MATRÍCULAS ABERTAS

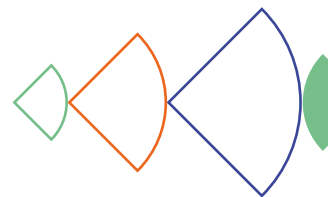
3038 0199

f @escolacrescerphd

Av. Rio Branco, 1805 - Praia do Canto



**CRESCER
PHD**



Vocação do ES para novos talentos

Mesmo com a ampliação do mercado para áreas diversas, atividades tradicionais continuam fundamentais ao desenvolvimento e exigem formação especializada





Se de um lado especialistas vislumbram “profissões do futuro”, algumas ainda nem consolidadas, de outro o mercado reforça a importância de atividades que permanecem relevantes e sustentam o desenvolvimento.

Com economia pujante, diversificada e voltada à exportação, o Espírito Santo reúne condições para usufruir do crescimento promovido também pelas atividades mais tradicionais, a partir de uma formação profissional especializada.

No Estado, o Produto Interno Bruto (PIB) — a soma das riquezas produzidas em solo capixaba — é construído pela agropecuária, indústria e serviços.

O economista Sebastião Demuner destaca que os municípios atuam na produção de café, hortifrutigranjeiro, mamão e feijão. A indústria é voltada a algumas áreas como a têxtil, celulose e siderurgia. Além disso, as cidades abrigam grandes exportadores de aço e rochas ornamentais. O Estado é o segundo maior produtor do Brasil de petróleo e gás.

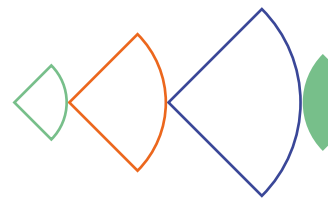
“Temos pequenos empresários que prestam serviços que no montante acabam somando muito para a economia. Além do serviço e da indústria, temos várias startups. Nosso Estado está muito promissor. Essa chegada da tecnologia com apoio da Fines e do Sebrae é uma área da economia que gera muito emprego e muita renda para os municípios”, analisa Demuner.

Na avaliação da consultora de gestão e pessoas Andrea Salsa o Espírito Santo tem vocação para se conectar com outros aspectos de regionalidade do Brasil e ao mercado externo. Como potencial do Espírito Santo, ela aponta o turismo, as pedras ornamentais e a força da produção do café, marca do Estado já conhecida nos cenários nacional e internacional.

“O modelo de negócio que o Espírito Santo está desenvolvendo tem quebrado essa cultura de que o Estado é fechado. Isso é necessário para se tornar sustentável diante de um mercado cada vez mais globalizado. A fonte é o Espírito Santo. O Estado se vende para fora e mantém sua base em território capixaba”, explica a consultora.

Considerando o momento econômico e geopolítico no mundo, os especialistas lembram o Atlas Eólico Onshore (em terra) e Offshore (no mar) divulgado neste ano. O documento mostra os municípios do Estado que podem aproveitar o vento para ter mais dinheiro e, assim, aumentar a oferta de empregos por meio da energia eólica.

Tendo em vista essa potencialidade que desponta no Espírito Santo, a gerente de gestão do conhecimento do Itaú Educação e Trabalho, Carla



FUCAPE



INSTITUTO HUMBOLDT

Chiamareli, aponta para uma janela de oportunidades voltadas para a economia verde, que contribui para o bem-estar da sociedade, em todas as regiões com essas características.

“Caminhamos para atividades que colaboram com a diminuição de gases, reflorestamento, novas formas de uso da agricultura e a indústria agindo dentro da economia verde. Haverá atenção à exploração de energias renováveis como a solar, eólica, hidráulica e a biomassa” comenta Carla, reforçando a ideia de que o Espírito Santo tem perfil para ser referência na área de energia.

VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A diversidade da economia capixaba subsidia a atuação das instituições que atuam na formação de mão de obra qualificada.

A UCL, por exemplo, desde que foi inaugurada há mais de 20 anos, define a oferta de cursos conforme a demanda.

“Foi assim quando iniciamos com as engenharias, depois ampliamos a oferta para a área de gestão e negócios e, hoje, temos também uns dos melhores cursos de tecnologia da informação do Estado. Hoje, o mercado apresenta uma forte tendência relacionada às microcertificações dentro dos cursos de graduação. Vamos ofertá-las ano que vem”, afirma o diretor-executivo da instituição, Paulo Vitor Bruno Onezorge.

Outra prática que conecta a UCL ao mercado é o movimento de levar as empresas para dentro da faculdade por meio de eventos. “Há dois anos, inauguramos — e agora estamos ampliando — o nosso hub de inovação, chamado de Planer InovaCenter, onde estudantes e empresas podem interagir e desenvolver seus negócios. É o encontro entre as ideias e quem pode colocá-las em prática”, explica Paulo Vitor.

Em atividade há mais de duas décadas, a Fucape Business School estuda e acompanha as tendências do mercado. O diretor acadêmico da instituição, professor Emerson Mainardes, explica que o cenário é mutável e por isso, conforme as mudanças vão acontecendo, a empresa avança nas formações para



“O modelo de negócio que o Espírito Santo está desenvolvendo tem quebrado essa cultura de que o Estado é fechado. Isso é necessário para se tornar sustentável diante de um mercado cada vez mais globalizado.”

Andrea Salsa
CONSULTORA DE GESTÃO E PESSOAS



acompanhar as demandas e o ecossistema corporativo.

“Passamos por um período de pandemia cujo resultado foi uma mudança na forma do mercado se comportar. Isso exigiu que as formações em geral tivessem que ser atualizadas sob esse novo olhar. Temos um grande laboratório, o hub de inovação, que nos permite observar as práticas e a realidade dos negócios atuais para nos adequarmos”, pontua Emerson.

Já no Instituto Humboldt são ministrados cursos técnicos na área da saúde, com profissões notadamente conhecidas, mas que, assim como o mercado exige, sofrem constantes transformações. Uma pauta crescente está relacionada ao comportamento social adotado durante a pandemia e as consequências disso, como o adoecimento mental.

Neste contexto, é esperado aumento na procura por profissionais capazes de prestar esse tipo de suporte.

Conforme garante o diretor da instituição, João Vitor Bortolon Seidel, dentro do escopo de trabalho ao qual pertence, os técnicos de enfermagem formados no Humboldt recebem capacitação adequada para oferecer apoio aos demais profissionais que lidam com a temática.

Importante ressaltar também que, diante do aumento da expectativa de vida, tanto o setor público quanto o privado vão precisar dispor de mais



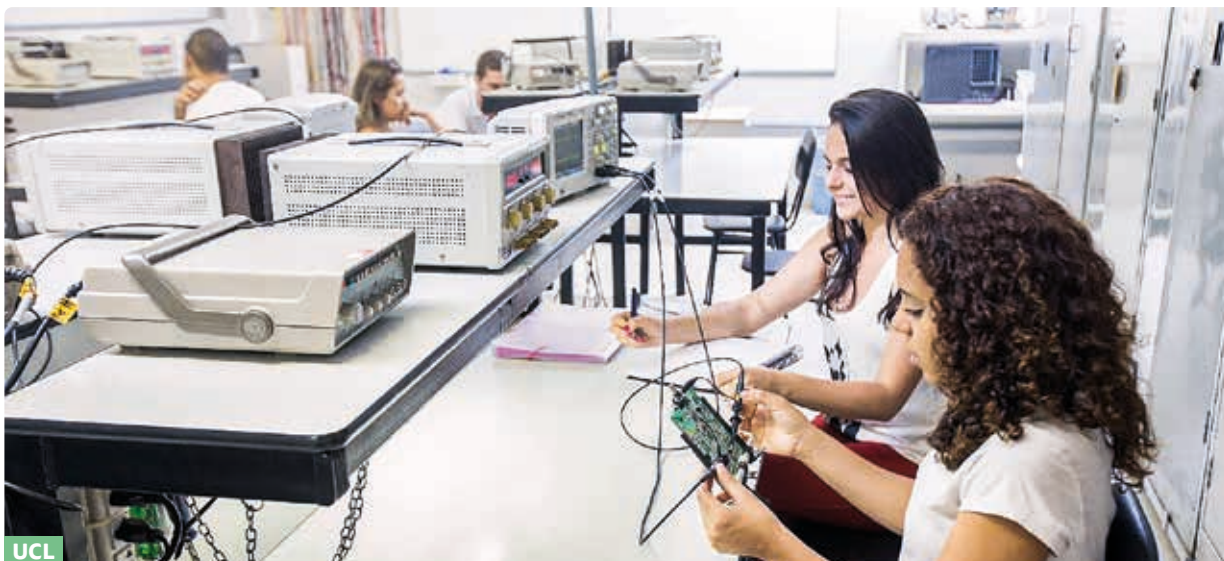
“Caminhamos para atividades que colaboram com a diminuição de gases, reflorestamento, novas formas de uso da agricultura e a indústria agindo dentro da economia verde”

Carla Chiamareli

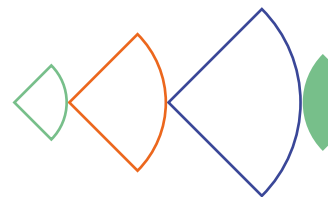
GERENTE DE GESTÃO DO CONHECIMENTO DO ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

profissionais da área para garantir os cuidados com a saúde da população.

“A população do Brasil está envelhecendo e essa realidade demanda maiores cuidados com a saúde. No caso dos técnicos de farmácia, o mercado de trabalho precisa do profissional para atuar orientando o paciente na dispensa do medicamento. Em nossas turmas, as pessoas saem empregadas antes do término do curso”, valoriza. ♡



UCL



Como escolher por qual caminho seguir no mercado?

Diante de um mundo em constantes mudanças, definir a profissão certa é uma das tarefas mais complexas da vida

Um dos momentos mais importantes na trajetória dos adolescentes e jovens, e de uma parcela considerável de adultos, é a escolha da profissão, ou seja, o caminho profissional que deseja seguir durante toda, ou por quase toda a vida.

Por isso, segundo especialistas, é comum que essa seja uma das principais questões das pessoas. Não bastassem as incertezas diante de uma escolha tão determinante, o mercado ainda apresenta uma verdadeira gama de opções, tudo isso em meio a um cenário de constantes mudanças e avanços tecnológicos.

Cacau Lopes da Silva, gerente de implementação e desenvolvimento do Itaú Educação e Trabalho,

defende que, em um mundo com tantos caminhos a seguir, a escolha profissional deve ser norteadada pelo projeto de vida que os adolescentes, jovens e adultos imaginam para si ao longo prazo.

Ela explica que a construção do projeto de vida faz parte de um processo que deve ser iniciado ainda nos três primeiros anos do ensino médio. “A ideia é que haja um professor que acompanhe o estudante durante esse processo. Não há respostas nem receita. Em geral, pensa-se em algumas etapas que ajudem os estudantes a refletirem no que desejam na sua vida pessoal e profissional”, ressalta.

Nesse caso, o passo inicial em busca da escolha da profissão enquanto projeto de vida começa pelo

THE BEST
VERSION OF
you.

A verdadeira educação internacional, do Ensino Infantil ao High School.



**Matrículas
abertas**



**Vagas
limitadas**



A Escola Americana de Vitória carrega no nome e na proposta pedagógica o diferencial que prepara o seu filho para estudar em qualquer lugar do mundo, propiciando a ele a experiência da inovação, da tecnologia, do empreendedorismo e da prática de esportes.

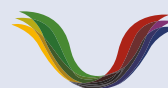
Por meio dos currículos internacionais adotados, nossos estudantes são incentivados a apresentar soluções para problemas, desenvolvendo-se, também, como pessoa e cidadão.

Todos os alunos aprendem o inglês por imersão, desde o primeiro dia de aula, do Ensino Infantil ao High School. O aluno da EAV também estuda a língua materna, o português, em todos os anos.

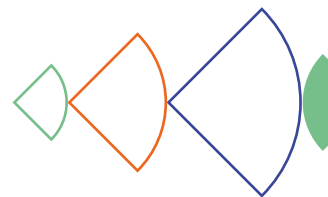
O currículo internacional na EAV não é uma opção, é uma realidade para todos que estudam aqui.

**Escola Americana de Vitória:
a escola para a melhor versão do seu filho.**

DO ENSINO INFANTIL
A HIGH SCHOOL
escolaamericana.com.br



**ESCOLA
AMERICANA
DE VITÓRIA**
— Learn to fly —



autoconhecimento e, em seguida, com o olhar dos estudantes para a realidade à sua volta, segundo Cacau.

“Primeiro, o foco é o autoconhecimento, para o jovem olhar para si mesmo, reconhecer seus talentos, seus potenciais e interesses. Em um segundo momento, é preciso olhar para a comunidade em que se está inserido, para a escola, para as relações com a família, ampliando um pouco mais o seu conhecimento”, frisa.

Já o terceiro momento, de acordo com Cacau, é o de analisar a carreira que pretende ser seguida. É importante buscar conhecer mais a respeito do mercado de trabalho e da profissão desejada. E, além de procurar informações sobre a carreira escolhida, é necessário observar a formação que será percorrida.

“Por exemplo, quais habilidades o jovem tem ou pode desenvolver focado nesse ou em outro perfil de profissional. Então, o projeto de vida é uma combinação entre a informação e tudo o que foi refletido a respeito de si mesmo e do ambiente em seu entorno”, aponta.

A especialista ainda acrescenta que é importante que os jovens estejam seguros de suas afinidades com a área que pretendem seguir, além de serem capazes de desenvolver competências socioemocionais. “Esses aspectos favorecem a entrada no mercado de trabalho e ajudam em sua permanência”, afirma Cacau, que acrescenta: “O projeto de vida é bem maior que a escolha de uma profissão, já que oferece aos jovens a oportunidade de se programarem como cidadãos. É um comprometimento maior do que meramente escolher ser médico, por exemplo”, afirma.

No entanto, Cacau pondera que a escolha da profissão por aptidão ou por ser o que há de acessível no momento não torna essa decisão menos importante. Ela reconhece que há casos em que essa definição simplesmente acontece por diferentes circunstâncias da vida das pessoas.

INFLUÊNCIAS

O pró-reitor acadêmico do Centro Universitário Salesiano (UniSales), Alexandre Aranzedo, que também é doutorando em Psicologia, entende a fase de



“Definir uma profissão é um processo muito complexo e, ao mesmo tempo, muito significativo para os adolescentes e jovens, já que é a primeira escolha efetiva dele, que, por sinal, é uma escolha que sofre muitas influências dos pais, dos amigos e da mídia.”

Alexandre Aranzedo

PRÓ-REITOR ACADÊMICO DO UNISALES

escolha da profissão, especialmente por parte dos jovens, como um dos momentos mais difíceis da vida humana, destacando ser um processo passível de sofrer influências.

“Definir uma profissão é um processo muito complexo e, ao mesmo tempo, muito significativo para os adolescentes e jovens que estão na faixa etária dos 17 e 18 anos, já que é a primeira escolha efetiva dele, que, por sinal, é uma escolha que sofre muitas influências dos pais, dos amigos e da mídia. Tudo isso atrelado ao peso de decidir algo ligado à sua perspectiva de futuro”, pontua.

CURSO TÉCNICO ABRE PORTAS

De acordo com Alexandre, a formação em nível técnico, por exemplo, é uma possibilidade de porta de entrada para o mercado de trabalho, o que permite compreender como funciona a vida profissional.

“A partir do curso técnico, os jovens já podem começar a sentir o que é a profissão, tendo uma perspectiva ativa sobre ela”, evidencia.

Aliás, é comum que adolescentes e jovens cheguem ao fim do ensino médio técnico decididos a seguir na profissão que aprenderam durante a



formação, conforme conta Márcia Daniela Fontana, coordenadora pedagógica da Unipró, instituição cujo foco é o preparo de estudantes para o ingresso no ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

“Nós acreditamos muito que, hoje, há essa necessidade do jovem multidisciplinar. Sabemos das vantagens que se abrem para os alunos que, já no ensino médio, também têm acesso ao curso técnico. Então, nesta experiência, existem vários conhecimentos que são ampliados para esses alunos e, ao mesmo tempo, há a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Muitos acabam se encantando com o curso e seguindo carreira profissional, vindo, mais tarde, até mesmo a fazer um curso superior com base na área escolhida durante o ensino médio”, explica.

EMPREENDEDORISMO

Um caminho que os jovens também podem seguir é o do empreendedorismo. Muitas escolas colocam na sua prática pedagógica atividades com a finalidade de preparar os alunos para, no futuro, desenvolverem seus próprios negócios.

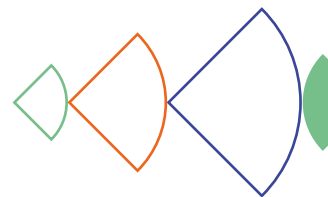
No bairro Vila Independência, em Cariacica, estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) José Vitor Filho cursam disciplinas eletivas que fomentam essa realidade empreendedora. A diretora Edma Luppi Salomão explica que as atividades funcionam como oficinas interligadas ao currículo dos alunos.

Ela conta que no segundo trimestre deste ano a escola ouviu os alunos e optou em oferecer ações que permitissem uma participação mais ativa do corpo discente. “Começamos a pensar no empreendedorismo. Assim, abrimos o leque de ideias para que eles aprendam que é possível ganhar dinheiro fazendo algo e desenvolvemos oito eletivas”, relembra a diretora.

Neste estágio, foram montadas oito equipes de trabalho, de produção de massas a operador de e-commerce.

“Eles vão funcionar tipo lojas e não podem depender do projeto para se sustentar. Eles precisam comercializar entre si. O objetivo principal disso tudo é trabalhar a educação financeira. Na aula de matemática, por exemplo, eles têm planilha de quanto custou o material inicial e quanto têm de empreender para fazer o capital girar”, detalha a diretora. ■





Com objetivos claros, adolescentes apostam no curso de Medicina

No Centro Educacional Madan, onde o foco é preparar estudantes para o ingresso nas universidades e faculdades, cerca de 85% dos alunos que recorrem à instituição já tem objetivos claros: entrar no curso de Medicina.

“Em geral, praticamente todos os alunos que buscam o nosso cursinho chegam já sabendo o que querem para o futuro. No caso dos que chegam com algumas incertezas, oferecemos atendimento psicológico, para que, junto com sua família, o estudante possa tirar todas as suas dúvidas sobre a carreira que pretende seguir”, conta Daniel Rojas Nascimento, diretor de ensino do Madan.

Rojas, no entanto, faz uma ponderação importante. De acordo com ele, muitos jovens que já chegam sabendo o que querem são das classes média e alta, uma realidade diferente de estudantes oriundos de escolas públicas.

“Os estudantes que vieram do ensino público acabam tendo mais dúvidas, pelo fato de ficarem

reacios em disputar vestibulares mais concorridos, por exemplo. Muitos até decidem seguir caminhos diferentes dos seus sonhos, por acharem que não têm chances em carreiras cujo processo de entrada é muito concorrido”, afirma.

EM BUSCA DA VOCAÇÃO

Para ajudar estudantes de escolas públicas e privadas do Estado a identificarem suas próprias vocações, a UniSales tem um projeto chamado “Eu Quero Ser”. Por meio de estratégias lúdicas, dinâmicas em grupos e diferentes oficinas, os jovens começam a ter clareza de qual área seguir.

“Os estudantes passam pelas seguintes etapas: acolhimento, autoconhecimento, análise do contexto de vida, exploração das profissões e identificação profissional”, finaliza Alexandre Aranzedo, acrescentando que o projeto é para quem está no segundo ou no terceiro ano do ensino médio. 📶



COMO DEFINIR UM PROJETO DE VIDA

- ◆ **OBSERVAÇÃO CUIDADOSA:**
O passo inicial começa pelo autoconhecimento. É neste momento que o jovem deve olhar para si mesmo, reconhecer seus talentos, potenciais e interesses.
- ◆ **ANALISAR O ENTORNO:**
Depois de se observar, é importante olhar para a comunidade ao redor: olhar a escola, as relações com a família e amigos, a região onde mora, etc.
- ◆ **PESQUISAR SOBRE A CARREIRA**
Agora, chegou a hora de analisar a carreira que pretende ser seguida. É importante buscar conhecer mais a respeito do mercado de trabalho e da profissão desejada. Também é necessário observar a formação que será percorrida.



50
ANOS

C O L É G I O
CONTEC
TRADIÇÃO E EXCELÊNCIA

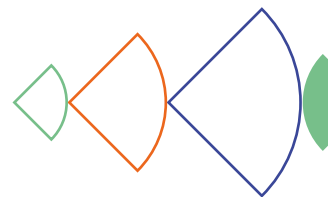
DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

 (27) 2127-1111

 @COLEGIOCONTEC

 COLEGIOCONTEC.COM.BR

**AS CONQUISTAS DO SEU
FILHO COMEÇAM AQUI!
MATRÍCULAS ABERTAS**



SHUTTERSTOCK

Estágio é o primeiro passo para se aproximar da carreira dos sonhos

A convivência contextualizada em empresas ou órgãos públicos permite que o estudante crie sua própria identidade profissional

Na trajetória do estudante, o estágio é a porta de entrada para o mercado de trabalho, tornando-se a primeira experiência profissional. Especialistas defendem o ato de estagiar como uma etapa insubstituível na formação dos jovens.

E, nessa fase da vida dos estudantes, as empresas privadas possuem um papel crucial, pois na maioria das vezes elas são as responsáveis por absorver esses alunos, dando a eles a oportunidade de ter o primeiro contato com a carreira que pretendem seguir. Muitos jovens conseguem construir uma trajetória de sucesso enquanto estagiários, firmando-se, em seguida, no mesmo lugar em que começaram como aprendizes.

Ticiania Santiago de Sá, professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e especialista em psicologia do desenvolvimento da aprendizagem, afirma que a prática de estágio é o primeiro passo para que os jovens comecem a criar uma identidade profissional que definirá suas escolhas no futuro.

“O estágio permite uma convivência mais contextualizada, não só uma experiência, não só um estudo de caso, mas um contato com a realidade, possibilitando

Especialistas alertam que jovens precisam estar abertos a aprender nos estágios



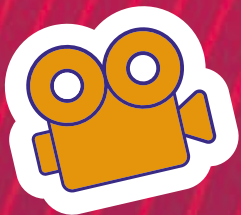


A Gazeta[®]

HZ



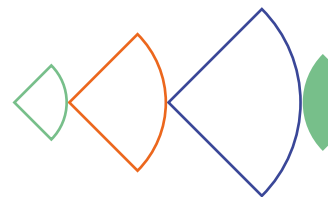
O MAIOR SITE DE
ENTRETENIMENTO DO ES



@hz.entrete



agazeta.com.br/hz



um recorte vivencial, que também permite ao estudante criar a sua identidade profissional”, explica.

Gerente de implementação e desenvolvimento do Itaú Educação e Trabalho, Cacau Lopes da Silva também destaca a importância de fazer estágios durante a formação. Para ela, ter um contato com ambientes que simulem ou seja realmente como será o funcionamento do trabalho escolhido pelos jovens é uma maneira de compreender como as coisas acontecem na prática.

No entanto, a especialista faz um alerta: esses estudantes precisam estar dispostos e abertos a esse primeiro contato.

ÓRGÃOS PÚBLICOS

No Espírito Santo, há também instituições que cumprem papel semelhante ao das empresas privadas e que proporcionam aos estudantes, por meio dos estágios remunerados, uma aproximação da profissão almejada pelos jovens, entre elas o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) e o Tribunal de Contas do Estado (TCES).

No caso do TJES, por exemplo, 2.435 estagiários fazem parte do quadro da instituição. E, no Poder Judiciário, ainda há a possibilidade de atuar após a conclusão da faculdade, mais especificamente se a formação for no curso de Direito. Isso porque o estudante pode voltar à Corte, já formado, para atuar como estagiário de pós-graduação ou como residente jurídico.

Cintia Simões Varejão, secretária de gestão de pessoas do TJES, reconhece no estágio uma oportunidade para que os jovens possam traçar um caminho de sucesso na vida profissional.

“É uma oportunidade de praticar o aprendizado adquirido em sala de aula. É a possibilidade de perceber a afinidade com determinada área do curso, bem como conhecer e entender melhor o seu desejo e suas habilidades. Estagiar no Poder Judiciário é conhecer de perto a rotina do profissional do Direito em sua área de atuação, que pode ser como advogado, juiz, promotor ou servidor público”, observa.

Além de apresentar um panorama de como funciona a política de estágios no TJES, Cintia também



“O estágio é uma oportunidade de praticar o aprendizado adquirido em sala de aula. É a possibilidade de perceber a afinidade com determinada área do curso, bem como conhecer e entender melhor o seu desejo e suas habilidades.”

Cintia Simões Varejão

SECRETÁRIA DE GESTÃO DE PESSOAS DO TJES

deixa uma dica para os jovens que pretendem conquistar o seu espaço no mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no privado.

“Para ser um bom profissional, independentemente da carreira, sem dúvida a palavra-chave é dedicação, seja nos estudos, seja no trabalho. Um profissional dedicado e responsável, com uma comunicação assertiva, será um profissional de sucesso”, evidencia.

No TCES, são 73 estagiários que fazem parte da estrutura do órgão. As áreas são variadas, como Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Informática e Engenharia. Todas as vagas são voltadas para estudantes de nível superior, sendo que eles atuam nos gabinetes dos conselheiros, conselheiros substitutos, secretarias e núcleos. Ou seja, esses estudantes podem atuar tanto em setores mais técnicos, quanto em funções mais administrativas.

Há, no Tribunal de Contas do Estado, casos de ex-estagiários que se tornaram funcionários em tempo integral, especialmente os que tiveram passagem pelo setor de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, compondo, assim, a estrutura de servidores. ◀



XXXXXX
XXXXXX

EAD ou
Presencial
Faça da UCL
a sua Casa

Vest
UCL



ENGENHARIAS

- Civil
- Elétrica
- Química
- Mecânica
- Produção
- Biomédica
- Computação
- Controle e Automação

ARQUITETURA E URBANISMO

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Sistemas de Informação

GESTÃO E NEGÓCIOS

- Administração
- Logística

ENGENHARIA SEMIPRESENCIAL

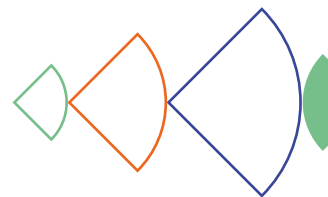
Civil | Química
Mecânica | Produção

Prova Online ou Utilize sua Nota do ENEM

Matricule-se AGORA! • WWW.UCL.BR • ☎ 99292.5323

   /FaculdadeUCL





Educadores, eternos estudantes: evolução do ensino exige atualização permanente

As novidades e transformações sociais são incessantes e educadores precisam estar em contínuo aperfeiçoamento para atender às exigências da profissão

As transformações sociais, alavancadas em grande parte pelos avanços tecnológicos, exigem da grande maioria dos profissionais atualização constante. Com os professores isso não seria diferente, tanto para aqueles que atuam na educação básica, quanto no

ensino superior. A forma de ensinar e de aprender também se renova ao longo dos tempos e os docentes precisam estar aptos a saber empregá-las.

Especialistas dizem que existem muitos avanços, com escolas que cada vez mais fazem uso de

tecnologia e investem em novas práticas de ensino, mas também há muitos desafios, que passam sobretudo pela desvalorização do magistério.

“Há sempre uma cobrança na formação do professor de que o processo de aprendizado é um processo de pesquisa. Assim, é um dever do professor entender que a formação dele nunca para. É preciso se dedicar à pós-graduação, cursos, pesquisas, leituras, artigos e congressos, só assim ele vai compreender as novas habilidades que lhe são necessárias”, diz o diretor da Multivix Serra, Leandro Siqueira Lima, que tem formação em Pedagogia e é doutor em Letras.

Ele destaca que, assim como professores, que precisam estar em constante aprendizado, os alunos também devem ser vistos pelos docentes como protagonistas do próprio conhecimento. “Um ponto muito em discussão atualmente são as metodologias de ensino. Antes, os professores explicavam a matéria e os alunos tinham que entender. Hoje, os alunos têm de ser protagonistas do próprio aprendizado. A escola que se adapta às novas gerações escuta o aluno e faz com que o estudante seja o centro do processo”, lembra Siqueira.

Para ele, mais do que a instituição onde o professor ou futuro professor estuda, pesa a vontade desse profissional de se desenvolver e progredir. “A faculdade não faz o aluno. Ter bons professores faz diferença, mas se o aluno não tiver responsabilidade e consciência, não adianta”, destaca.

Professora da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a doutora em Educação Cleonara Maria Schwartz avalia que, entre outros desafios na Educação, é necessário se pensar em formas de corrigir desigualdades entre as gerações docentes mais antigas e as mais recentes, oportunizando aqueles que saíram há mais tempo da universidade e possam não estar tão atualizados quanto às novas exigências da profissão.

Além disso, Cleonara lamenta que questões referentes ao aperfeiçoamento dos professores têm, entre os entraves, a baixa valorização do magistério. “O magistério tem sido pouco atrativo em termos de valorização de carreira, em termos salariais e de infraestrutura. Há uma diminuição do



“É um dever do professor entender que a formação dele nunca para. É preciso se dedicar à pós-graduação, cursos, pesquisas, leituras, artigos e congressos, só assim ele vai compreender as novas habilidades que lhe são necessárias.”

Leandro Siqueira Lima

DIRETOR DA MULTIVIX SERRA

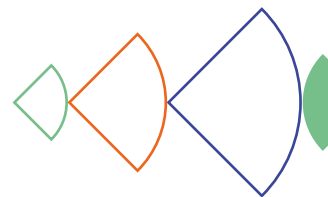
interesse do estudante do ensino médio em fazer licenciaturas. Isso não depende da instituição de ensino ou do profissional, pois políticas públicas de valorização do docente são necessárias. É preciso que se tenha melhoria salarial, boa infraestrutura nas escolas e possibilidade de formação continuada”, pondera.

A professora universitária ressalta que é preciso pensar a educação como um todo, como um projeto que leve em conta o ensino na educação básica, médio e superior. “Não se pode fragmentar”, argumenta.

“Existem desigualdades na rede pública e também na rede privada. É difícil falar que uma é melhor que a outra. Há, tanto em uma quanto na outra, instituições que se diferenciam na gestão. É claro que dinheiro para modernizar é fundamental, mas há excelentes processos formativos em instituições de pequeno porte”, analisa.

“SEGUNDO TEMPO” NA INTERNET

Quem há muito tempo entendeu que a adaptação dos docentes à tecnologia seria um imperativo foi o professor de Física do Instituto Federal da Bahia (Ifba) Paulo Vicente Moreira dos Santos. Licenciado



em Física e mestre em Ensino de Física e História das Ciências, o profissional oferece aulas paralelas pela internet desde 2007, quando ingressou na instituição.

“Eu achava que o tempo em sala era insuficiente, então complementava com as aulas na internet, para tirar dúvidas. Além disso, eu sentia que nem sempre no horário da aula os alunos estavam a fim de estudar”, recorda.

Toda a preparação e gravação das aulas é feita fora do horário regular de trabalho do professor, que banca ele mesmo o pequeno estúdio que criou em sua casa. Com o passar dos anos, ele foi alterando o formato das aulas e desenvolveu videoaulas participativas, mesclando com testes interativos. Em 2010, criou também um canal no YouTube, onde tem mais de 500 vídeos e 193 mil seguidores.

“A necessidade constante de atualização vale para todas as carreiras, mas sentimos, enquanto professores, que essa exigência pode ser ainda maior para nós”, comenta.

Porém, Paulo Vicente levanta uma situação que acontece no dia a dia das escolas. “O que me incomoda bastante é que algumas instituições têm colocado a tecnologia em patamar de endeuçamento, mas a tecnologia por si só não resolve o problema. Um professor empolgado com quadro e giz dá aula melhor do que muita gente com tecnologia na mão”, provoca.

Para ele, bons professores são aqueles que sabem, acima de tudo, contar histórias. “Tenho observado no YouTube professores que não usam nada além da câmera para gravar, pois são ótimos contadores de histórias. Os livros didáticos ensinam a repetir o que está nos manuais e é preciso ir além. Ler muito é fundamental. No caso da Física, é preciso ler biografias, livros escritos pelos cientistas... é lá que a gente vai encontrar as visões de mundo deles. Um livro escrito por Einstein não fala exatamente de física, mas sobre o que ele pensava do mundo, política, religião e as tretas científicas... As pessoas querem saber das tretas também”, brinca o professor, que sonha em estudar teatro para saber contar ainda melhor as histórias. ◀

O professor Paulo Vicente tem um estúdio onde grava aulas para internet, complementando o conteúdo trabalhado na escola



“É preciso que se tenha melhoria salarial, boa infraestrutura nas escolas e possibilidade de formação continuada.”

Cleonara Maria Schwartz
PROFESSORA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UFES



EXPERIÊNCIA

VEST 2023



UniSales É ISSO!

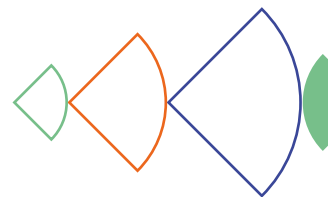
mais experiência
mais aprendizado
mais inovação



INSCREVA-SE:
UNISALES.BR



UniSales
Centro Universitário Salesiano



Não conseguimos desconectar do mundo virtual



Lícia Assbu
PSICÓLOGA E
EDUCADORA
PARENTAL

Vivemos conectados, trabalhamos e estudamos de forma on-line, somos impactados pelas novas tecnologias, redes sociais e plataformas diversas de entretenimento, desde a maternidade, passando pela jornada escolar e entrando no mundo do trabalho.

Se por um lado temos os benefícios de um mundo digital, temos por outro os cuidados e riscos da atratividade das telas, os recursos dos jogos que exploram determinadas áreas do cérebro que causam dependência, as artimanhas de engajamento das redes sociais. Vivemos em um mundo de pais cada vez mais ocupados, demandas de trabalho cada vez mais urgentes, tempo cada vez mais escasso e a conexão virtual acaba promovendo uma desconexão presencial.

Além da preocupação com o tempo de conexão virtual, um grande fator de preocupação refere-se ao conteúdo acessado. Em pesquisa que realizei durante a pandemia para meu livro "Desconecte-se: como se conectar com seu filho para ele se desconectar das telas", questionei sobre os conteúdos mais acessados e o grande vencedor foi o YouTube, com 74,17% de preferência.

No YouTube temos vídeos dos mais diversos, desde os que trazem grande aprendizado e cultura até os que são extremamente prejudiciais para uma criança ou adolescente em formação. Não se deixa uma criança sozinha na rua e a internet também é um espaço público com tantos riscos quanto a rua. Portanto, a supervisão dos pais deve ser constante. Sabemos, porém, que quando estão com as telas, as próprias crianças demandam menos essa supervisão.

Mas não é só em casa que essa conexão com o mundo virtual traz impacto nas relações. Na escola,

“Não se deixa uma criança sozinha na rua e a internet também é um espaço público com tantos riscos quanto a rua. Portanto, a supervisão dos pais deve ser constante”

professores sofrem para driblar os celulares e manterem a atenção dos alunos. O papel do professor detentor de toda informação e responsável por transmitir conhecimento já não interessa mais aos alunos e a competição com recursos tecnológicos se torna desleal.

Professores precisam agir colocando a tecnologia como aliada na sala de aula, alunos como protagonistas do processo de aprendizagem e professores como mentores, auxiliando na elaboração crítica sobre informações de qualidade, como buscá-las e proporcionando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Não conseguimos desconectar do mundo virtual. E é justamente nesse sentido que as conexões reais e humanas se fazem mais necessárias. Pais, responsáveis e educadores precisam estar presentes e abertos para se relacionar com seus filhos e alunos,

saindo do piloto automático para que possam orientar, cuidar e ser referência presencial em ambientes cada vez mais virtuais. Não adianta pedir para as crianças e jovens saírem das telas se os responsáveis só ficam nelas.

Nesse novo mundo tecnológico e conectado em que vivemos, as habilidades socioemocionais, chamadas de soft skills, serão ainda mais necessárias e um verdadeiro diferencial. E elas se desenvolvem através da conexão humana.

Ajudar a conhecer e reconhecer emoções e necessidades, estar presente e orientar para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomar decisões, mostrar a importância de cuidar de si e do outro. Agir dessa forma nos leva não só a transformar as relações interpessoais, mas sim toda uma realidade de pessoas mais empáticas e emocionalmente inteligentes. 💡



Luiza Picole
ALUNA

DIREITO

+
+
+
+
+
UM MUNDO DE
POSSIBILIDADES

PROCESSO SELETIVO 2023



Direito e
muito além

O Direito tem muitos caminhos, mas só a FDV oferece um mundo de possibilidades para o seu desenvolvimento no Direito e além. Aqui você explora as carreiras jurídicas ao percorrer as Trilhas do Direito; ganha experiências e desenvolve habilidades participando de ligas e da empresa júnior; e vivencia o Direito por uma perspectiva inovadora, conectada aos movimentos do mercado. Escolha o Direito que pode expandir os seus horizontes. Seja FDV, o Direito que vai muito além.

SEJA FDV



VESTIBULAR



ENEM



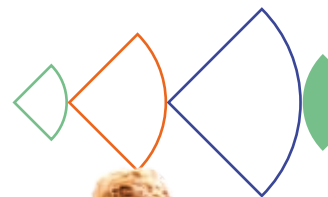
TRANSFERÊNCIA



2ª GRADUAÇÃO



Para saber mais sobre a **Formação FDV** e fazer sua inscrição, acesse o QR CODE.



O que vem por aí em 2023 nas escolas do ES

Da educação infantil ao ensino superior, instituições do Espírito Santo adiantaram com exclusividade o que preparam de novidades para o próximo ano

Os avanços tecnológicos e as novas demandas educacionais ditam uma realidade diferente para as instituições de ensino. Assim, a cada ano, escolas e faculdades buscam aprimorar sua oferta, seja na estrutura física, seja nos equipamentos e, naturalmente, no campo pedagógico.

Há cursos novos, implementação de etapas de ensino, espaços de estudo reformulados, ampliação de atividades. Da educação infantil ao ensino superior, instituições do Espírito Santo pontuaram tudo o que vem por aí em 2023. É só conferir!

NOVAS SÉRIES

Na Escola São Domingos (ESD), por exemplo, uma nova série passará a ser ofertada: o infantil I, para crianças a partir de 1 ano. A instituição também terá novas turmas dos programas Middle e High School, em parceria com a Texas Tech University, além de novas disciplinas no programa avançado Global Citizen da escola, para alunos do 6º, 7º e 8º anos. A escola está preparando novos uniformes, novas fachadas e reformas de sua estrutura em comemoração ao aniversário de 50 anos, celebrado em 2023.

A Escola Americana de Vitória também estreia uma nova etapa: a primeira turma da 1ª série do ensino médio, ou Grade 10, como é chamado nos EUA. Os alunos serão beneficiados pelo projeto EAV Innovators, que vai ajudá-los a escolher a profissão que querem seguir no futuro. Através da parceria com hubs de inovação, startups e grandes empresas, os estudantes serão expostos a diversos ambientes e



conteúdos, para que possam melhor definir os 40% de matérias eletivas que irão cursar, conforme as novas regras para o ensino médio.

NOVA ETAPA NO PEDAÇO

Quem estreia 2023 contemplando uma nova etapa é o Colégio Salesiano de Jardim Camburi. A instituição anunciou que irá ofertar vagas para o segmento da educação infantil, para crianças entre 2 e 5 anos, nos períodos matutino, vespertino e integral. Com a implementação, a escola passa a atender toda a educação básica. Para receber os pequenos, um novo espaço exclusivo está sendo preparado, pensado especificamente para as necessidades da faixa etária, e voltado ao estímulo de uma aprendizagem criativa, com as mãos na massa e desenvolvendo habilidades diversas, inclusive em inglês.

REFORMAS NAS ESTRUTURAS

Nada como começar o ano com novos ares e ambientes repaginados. A Crescer PHD informou que está investindo em algumas mudanças: nova sala de artes, novo refeitório com cozinha experimental; reforma no auditório; e reforma na biblioteca com novo espaço para estudo. Além disso, a escola também terá novo material de inglês, mantendo programa bilíngue; e serviço de alimentação saudável para a educação infantil.

A unidade Nossa Senhora da Vitória do Salesiano vai investir em novos laboratórios e nos espaços de convivência e diversão dos alunos.

NOVIDADE NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Todo mundo já sabe que o novo ensino médio chegou para transformar a vida dos estudantes, proporcionando uma educação que faça mais sentido para os alunos. Na ESD, vem novidade em relação às disciplinas eletivas e itinerários no novo ensino médio, que chega agora à 2ª série desta etapa.

Na Crescer PHD, os alunos também podem esperar por novidades. A escola informou que prepara novas opções, sempre focando em conteúdos significativos para a trilha que o aluno deseja seguir no seu futuro.

Ampliação da oferta das disciplinas eletivas que integram os itinerários formativos também vai acontecer na Escola Monteiro. Os alunos terão mais opções de matérias em áreas específicas, de acordo com seus interesses.



NOVAS TECNOLOGIAS E NOVOS CURSOS

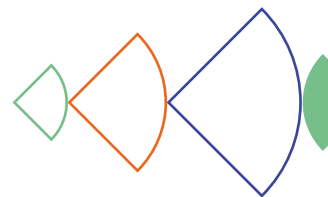
Na Emescam, por meio do projeto Emescam Mais, haverá a inserção de novas tecnologias nos currículos tradicionais de Enfermagem e Fisioterapia. A faculdade também pretende abrir novos cursos de graduação na área de saúde e gestão de saúde, dentro do projeto de expansão para centro universitário. Os alunos irão ganhar ainda um ambiente virtual de aprendizagem mais moderno e interativo.

A Multivix também chega em 2023 com o pé direito. Isso porque a instituição terá novos cursos. São eles: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Biomedicina na modalidade EAD. Além disso, houve ampliação de polos pelo Brasil e do número de vagas em diversos outros cursos. O ano vai começar ainda com novo portal acadêmico e com a implementação da assistente virtual para suporte ao atendimento interno e externo. E mais: será instituída a disciplina Prática de Extensão Interdisciplinar e Inovação em todos os cursos, com o objetivo de fomentar a resolução de problemas com a ajuda da tecnologia.

EXPANSÃO DO EAD

Para 2023, a UniSales mira na expansão dos cursos EAD semipresencial na sede da instituição, em Vitória, além da implantação de polos de ensino EAD em Estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília e Goiás. A instituição também quer fortalecer a proposta pedagógica inovadora nos cursos de graduação e investir em projetos com foco no desenvolvimento de carreira dos alunos.

A UCL também planeja intensificar a oferta na modalidade EAD com ingresso de novos cursos que aguardam aprovação do Ministério da Educação (MEC). A partir do ano que vem, serão abertas turmas nos cursos relacionados às áreas de informática e análise de sistemas.



CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Em 2023, a FDV irá ofertar uma série de cursos de curta duração, no formato híbrido, com aulas ao vivo on-line, envolvendo temas importantes para o mercado de inovação, como aplicação de tecnologia de aprendizagem de máquina (inteligência artificial) na prática jurídica; contratos inteligentes e tecnologia blockchain e Direito e inovação no mercado de startups, entre outros.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

No ano que vem, o Madan pretende apostar no aprimoramento do que já tem dado certo na instituição como, por exemplo, a quantidade de aulas ofertadas aos estudantes. De novidade, a expectativa é expandir o atendimento psicológico aos alunos e suas famílias, bem como a ampliação da oferta de bolsas para quem quer ingressar na instituição em busca do sonho de ter uma carreira profissional.



INCENTIVO À LEITURA

O Salesiano passará a adotar a plataforma virtual "Árvore de Livros", com um acervo de mais de 30 mil títulos, substituindo a indicação de livros paradidáticos que, até este ano, eram adquiridos pelos estudantes.

AULAS INTENSIVAS MAIS CEDO

Já o Unipró apostará na antecipação das aulas intensivas preparatórias visando ao ingresso no Ifes. Antes, os cursos intensivos começavam apenas em agosto de cada ano. A partir de 2023, começarão em junho, dando aos alunos a oportunidade de uma melhor preparação. Além disso, a instituição oferecerá descontos aos alunos que optarem por adquirir a versão EAD do preparatório.

MAIS CURSOS

No caso do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), será ampliada a oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em todo o ES. Há previsão de dois novos cursos técnicos subsequentes, voltados para quem já concluiu o ensino médio em outra escola e deseja fazer um curso técnico no Ifes. São eles: Técnico em Comércio (campus Guarapari); e Técnico em Guia de Turismo (campus Piúma).

Entre os cursos de graduação, o Ifes iniciou cinco novas opções neste ano e, para 2023, o campus Ibatiba ofertará a Licenciatura em Pedagogia.

Na pós-graduação, haverá oferta de vagas nos 12 programas que o Ifes já oferece. Em 2023, terá início a primeira turma do novo programa, na área de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (ProfNit), ofertada pelo campus Colatina.

Falando em ensino superior, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) também prepara uma novidade: há a expectativa de aprovação de, no mínimo, dois novos cursos de pós-graduação pela Capes. Atualmente, a Ufes conta com 64 cursos de mestrado e doutorado, e já é uma das 15 universidades brasileiras com mais de 60 cursos de pós-graduação.

Em 2023, também será realizado o lançamento do Sistema Acadêmico de Pós-graduação, previsto para fevereiro de 2023. A ferramenta será integrada aos demais sistemas da universidade e facilitará o contato com os alunos da pós, além de trazer funcionalidades on-line, tais como a matrícula via Portal do Aluno, a solicitação de carteira estudantil e a emissão de comprovante de matrícula, por exemplo.

No EAD da Ufes, os interessados podem se planejar para se candidatar em três cursos de graduação: as licenciaturas em Biologia, História e Pedagogia. Além disso, terá a oferta de dois cursos de especialização nesta modalidade: Ensino de Matemática no Ensino Médio e Ensino de Química: Ciências, Tecnologia e Sociedade.

ACESSO E PERMANÊNCIA

Outra iniciativa da Ufes em 2023 será o forte envolvimento com o desenvolvimento da política de acesso, permanência e conclusão dos cursos de graduação pelos estudantes. Dessa forma, investirá em mostra de profissões, ações de inserção dos ingressantes na vida universitária, acompanhamento de desempenho acadêmico, programas de bolsas, programa de assistência estudantil e formação docente, entre



MULTIVIX

VEST 2023

PRESENCIAL + EAD

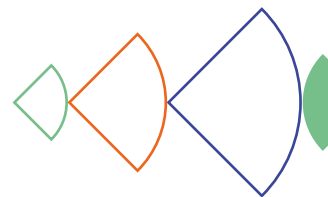
ATÉ

50%*
no curso todo

INSCREVA-SE
MULTIVIX.EDU.BR



*Consulte regulamento no site. Condição válida para todos os cursos, exceto Medicina.



outros. Além disso, com as mesmas finalidades, será executado o Programa Permanecer e Concluir.

O Instituto Humboldt também apresenta como novidade para 2023 a oferta dos cursos Técnico de Estética e Técnico em Radiologia.

INOVAÇÃO

A Fucape está cheia de novidades para 2023. Uma delas é o curso de Ciência de Dados para Negócios, que será inserido em um ambiente de Inteligência Artificial. Já o curso de Direito Econômico será integrado ao Hub de inovação e terá também um Núcleo de Práticas Jurídicas. Háverá ainda a consolidação da metodologia do Challenge Based Learning (CBL), ou seja, aprendizados baseados em desafios nos cursos de graduação, mestrados, doutorados e MBAs e ainda o modelo de EAD que será implementado. Com aulas ao vivo, em que cada estudante terá a oportunidade de interagir diretamente do polo de onde está acompanhando as aulas.

No Colégio Americano, entre as novidades está a implantação do Americano Maker com impressora 3D e todas as salas de aula equipadas com recursos multimídia. Para o próximo ano, os alunos também podem aguardar por projetos na área de lógica da programação, debatedores e Mini ONU, “Meu primeiro livro”, “Brincar Americano - Direito de ser Criança”, assembleia de crianças e horta na escola. Haverá, ainda, grêmios e clubes, ensino médio alinhado com o Enem, plano de estudo personalizado, projeto socioemocional e carga horária estendida de inglês.

Para 2023, o Marista vai investir em inovação por todo o contexto escolar, alcançando o campo metodológico, de infraestrutura, tecnológico, ambiental

e de relacionamento humano. Além de metodologias ativas com foco no conhecimento, a instituição planeja valorizar mais os ambientes e a infraestrutura como elementos importantes no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, os espaços vão receber melhorias e reformas que vão cooperar para um melhor convívio e o processo de ensino-aprendizagem.

O Salesiano vai implementar novos Espaços Maker, que são salas voltadas para o desenvolvimento de habilidades em robótica.

Para as unidades da rede estadual, a Sedu planeja implantar o projeto “Escola do Futuro”, também com foco na inovação. Haverá, entre outras iniciativas, ações voltadas a preparar o aluno para o mercado de trabalho, usando recursos tecnológicos.

PARCERIA COM A COMUNIDADE

Em 2023, a proposta da UCL é aumentar a presença na comunidade. Haverá uma integração entre a instituição de ensino junto às empresas, bairros, municípios, poder público e instituições privadas por meio da realização de projetos de extensão. O objetivo é unir o potencial acadêmico às demandas locais para criar uma sinergia. Dentro dos cursos serão estabelecidas novas competências relacionadas à extensão, a chamada curricularização da extensão. Serão realizados desde projetos sociais no ambiente acadêmico, com oferta de formação gratuita, até mesmo a resolução de problemas locais.

APROXIMAÇÃO COM A NATUREZA

Entre as novidades para 2023, o Centro Educacional Viver destaca a revitalização do espaço “Casa na Árvore”, um ambiente de aproximação das crianças com a natureza. Os “canteiros frutíferos e de hortaliças” também são destaques da instituição, propiciando as percepções visual, tátil, sensorial, degustativa e experimentação da linguagem científica, além de estimular o plantio, a observação e o levantamento de hipóteses diárias sobre o crescimento das plantas.

Com um currículo interdisciplinar pautado na Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil (BNCC), os projetos educacionais do Viver tem como prioridade o brincar e a escuta, fazendo com que a criança desenvolva uma infância feliz.

Já em relação à tecnologia, o centro educacional reúne salas equipadas e climatizadas e uma de multimídia, com recursos modernos e interativos, como a mesa playtable e a lousa digital. ◊





ENSINO E TECNOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

VEST EMESCAM 2023/1

ENFERMAGEM • FISIOTERAPIA • SERVIÇO SOCIAL



*70% de desconto na taxa de matrícula e 40% de desconto durante todo o curso. Veja condições no edital.

Inscrições até dia **17/11/2022**

Prova dia **18/11/2022**

Saiba mais em

emescam.br

27 **3334-3512**

Com a nossa nova e exclusiva metodologia, o **Emescam+** faz de você o centro do seu processo de formação. Através de aulas dinâmicas e imersivas, nosso novo método traz mais interatividade e eficiência para o seu aprendizado.





**A excelência
vai ser parte da
sua história.**

Elisa Morelato
Aluna da Fucape



FUCAPE
BUSINESS SCHOOL